

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EXTERNA: ESTUDO
COMPARATIVO DE EMPRESAS DO SETOR MADEIREIRO**

Autora: Kennia Graciela Behne

Orientadora: Ahiram Cardoso Silva Lima

JUÍNA-MT

2009

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EXTERNA: ESTUDO
COMPARATIVO DE EMPRESAS DO SETOR MADEIREIRO**

Autora: Kennia Graciela Behne

Orientadora: Ahiram Cardoso Silva Lima

“Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Ciências Contábeis.”

JUÍNA-MT

2009

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BANCA EXAMINADORA

Cleiva Schaurich Mativi

Cynthia Cândida Corrêa

ORIENTADORA
Ahram Cardoso Silva Lima

O lucro do nosso estudo é tornarmo-nos
melhores e mais sábios.

Michel de Montaigne

Dedico este trabalho aos melhores pais do mundo Vilson e Cláudia que são meus amores e a base de tudo em minha vida, aos meus irmãos Bianca e Eduardo a quem amo infinitamente e ao meu noivo Odinei pelo amor, carinho e companheirismo durante esta jornada. Esta conquista foi possível porque tive o apoio das pessoas mais importantes em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Durante esta caminhada de aprendizagem constante, lembro sempre que consegui vencer cada etapa foi com o apoio de todos ao meu redor.

Agradeço, primeiramente, a DEUS por sempre estar nos protegendo, dando forças para lutar e não desistir à primeira dificuldade encontrada, pela sabedoria em resolver da melhor forma possível todos os problemas e acontecimentos.

À minha família que é a base de tudo, é o meu porto seguro, em quem confio plenamente, pois foram seus incentivos que me deram forças para lutar e nunca desistir, pelo amor, carinho e compreensão pela ausência em dias árduos de estudo e que nunca tiveram dúvidas da minha competência e vontade de crescer.

Ao meu noivo Odinei, pelo companheirismo, muito amor e carinho, também pela compreensão nas ausências, me incentivando sempre, levantando minha auto-estima, demonstrando todos os dias atenção e dedicação ao nosso crescimento.

À Professora Mestre Ahiram, minha orientadora, pela compreensão, atenção, paciência, dedicação e pelo companheirismo, é uma pessoa muito querida, muito prestativa e acima de tudo uma querida amiga, que me ajudou muito e entendeu todas as dificuldades.

Sendo indispensável notar a importância de todos que me ajudaram direta e indiretamente e que acreditaram que sou capaz, aos amigos conquistados durante minha vida e durante este trabalho, pelo companheirismo e paciência.

RESUMO

O Presente trabalho demonstra a possibilidade de fazer análise das demonstrações contábeis como instrumento de avaliação externa, fazendo um comparativo de empresas do setor madeireiro. Mostra a importância de entender e comparar empresas no mesmo setor, garantindo a eficácia em suas atividades, investigando o problema de pesquisa de como utilizar a análise das demonstrações contábeis como instrumento de avaliação comparativa entre empresas do mesmo setor? Através de informações do Balanço Patrimonial e DRE de empresas coletadas em *site* como a Bolsa de Valores de São Paulo, em que é possível avaliar e comparar como está o desempenho de empresas no mesmo setor. Tem-se como objetivo demonstrar a importância das Análises de Balanços Patrimoniais e das DRE's, apresentado nos cálculos desenvolvidos os Índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento/Estrutura, trabalhando nos anos de 2006, 2007 e 2008 nas empresas do Setor Madeireiro, por ser um setor de muita importância na região Centro-Oeste e também por ser a preocupação dos gestores em entender as demonstrações contábeis. Foi elaborado um levantamento de dados, sendo uma pesquisa qualitativa e quantitativa, por se tratar de dados numéricos quantificáveis e pelas análises feitas nesses dados.

Finalizando este trabalho foi utilizado o Método Comparativo por realizar comparações verificando os pontos positivos e negativos, explicando as divergências para uma melhor compreensão de dados. Concluiu-se que a análise das demonstrações contábeis pode ser utilizada como ferramenta de comparação entre empresas do mesmo setor, tornando possível observar pontos positivos e negativos e o desempenho entre empresas do mesmo ramo de atividade.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis. Setor Madeireiro. Comparativo entre empresas do mesmo setor.

LISTA DE ABREVIATURAS DE SIGLAS

AC	Ativo Circulante
AH	Análise Horizontal
AV	Análise Vertical
BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo
BP	Balanço Patrimonial
CCP	Capital Circulante Próprio
CE	Composição de Endividamento
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DLPA	Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DOAR	Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
ELP	Exigível a Longo Prazo
GCT	Grau de Endividamento
IPL	Imobilização do Patrimônio Líquido
IRNC	Imobilização dos Recursos Não Correntes
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LI	Liquidez Imediata
LS	Liquidez Seca
PC	Passivo Circulante
PEA	População Economicamente Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Patrimônio Líquido
QRPL	Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido
RLP	Realizável a Longo Prazo
ROA	(<i>Return on Total Assets</i>) – Taxa de Retorno sobre o Ativo

ROE	<i>(Return on Equity)</i> – Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido
ROI	<i>(Return on Investment)</i> – Taxa de Retorno sobre Investimentos
S.A.	Sociedade Anônima
TRI	Taxa de Retorno sobre o Investimento

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1-ÍNDICE DE LIQUIDEZ 2006.....	45
GRÁFICO 2-ÍNDICE DE LIQUIDEZ 2007.....	45
GRÁFICO 3-ÍNDICE DE LIQUIDEZ 2008.....	46
GRÁFICO 4-ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO 2006.....	47
GRÁFICO 5-ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO 2007.....	48
GRÁFICO 6-ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO 2008.....	48
GRÁFICO 7-ÍNDICE DE ESTRUCTURA 2006.....	49
GRÁFICO 8-ÍNDICE DE ESTRUCTURA 2007.....	50
GRÁFICO 9-ÍNDICE DE ESTRUCTURA 2008.....	50
GRÁFICO 10-ÍNDICE DE RENTABILIDADE 2006.....	51
GRÁFICO 11-ÍNDICE DE RENTABILIDADE 2007.....	52
GRÁFICO 12-ÍNDICE DE RENTABILIDADE 2008.....	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.1.1	Atividade madeireira e sustentabilidade	13
1.2	PROBLEMA DA PESQUISA	15
1.3	HIPÓTESES DA PESQUISA	15
1.4	OBJETIVOS	16
1.4.1	Objetivo Geral.....	16
1.4.2	Objetivos específicos.....	17
1.5	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	17
1.6	JUSTIFICATIVA.....	18
1.7	ESTRUTURA DO TRABALHO	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	CONTABILIDADE	20
2.1.1	Objetivo e Finalidade da Contabilidade	20
2.2	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	21
2.2.1	Balanço Patrimonial.....	22
2.2.2	Demonstração do Resultado do Exercício – DRE	24
2.2.3	Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).....	24
2.2.4	Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulado (DLPA) e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	25
2.2.5	Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC).....	26
2.2.6	Demonstração do Valor Adicionado (DVA).....	27
2.3	ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	27
2.3.1	Análise Vertical (AV).....	28
2.3.2	Análise Horizontal (AH)	29
2.4	INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO	29
2.4.1	Índice de Liquidez.....	30
2.4.1.1	Liquidez Corrente (LC)	31

2.4.1.2	Liquidez Seca (LS)	31
2.4.1.3	Liquidez Imediata (LI)	32
2.4.1.4	Liquidez Geral (LG)	32
2.4.2	Índices de Rentabilidade	33
2.4.2.1	Giro do Ativo	34
2.4.2.2	Margem Líquida	34
2.4.2.3	Rentabilidade ou Retorno do Ativo	35
2.4.2.4	Rentabilidade do Patrimônio Líquido ou Retorno do Capital Próprio (ROE)	36
2.4.3	Indicadores da estrutura de capital (endividamento)	36
2.4.3.1	Participação de Capital de Terceiros (grau de endividamento)	37
2.4.3.2	Composição do Endividamento	38
2.4.3.3	Imobilização do Patrimônio Líquido e Recursos não Correntes	38
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	40
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	43
4.1	ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL	43
4.3	ANÁLISE DOS GRÁFICOS	44
4.3.1	Análise do Índice de Liquidez	44
4.3.2	Análise do Grau de Endividamento	47
4.3.3	Análise do Índice de Estrutura	49
4.3.4	Análise do Índice de Rentabilidade	51
5	CONCLUSÃO	54
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE	59

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Devido à necessidade apresentada pelas empresas em resolver sua situação econômica e financeira sem ter por onde começar é importante buscar a solução. Organizando as idéias, os Índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento ajudam a conhecer mais os números da empresa, ajudando seus administradores na tomada de decisão. É grande o desenvolvimento da atividade madeireira no Brasil, e tem preocupado quanto a sua sustentabilidade. É complicado observar isso mas “...é preciso garantir o futuro dessa atividade, que representa mais de 15% do PIB regional...”, conforme comenta Reymão e Gasparetto (2001).

O setor madeireiro tem grande importância para a região Centro-Oeste, por ser uma das mais fortes economias dessa região, e a maioria dos empresários têm dificuldades em entender os números apresentados nas Demonstrações Contábeis.

“A Análise de Balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a Tomada de Decisões.” (MATARAZZO, 2008, p. 15)

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício são ferramentas fundamentais e analisando-os é possível extrair informações para a tomada de decisões e visar seu cenário futuro, para assim poder atuar no mercado de maneira correta e lucrativa.

São deles que se extraem os elementos mais importantes na tomada de decisões, e sobre eles que se faz a análise das suas demonstrações financeiras, que são transformadas em informações mostrando a situação econômica e financeira da empresa.

Entre essas análises destacam-se, nesta pesquisa, os Índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento/Estrutura para auxiliar no diagnóstico da capacidade de honrar compromissos a curto e longo prazo ou ainda sua

capacidade financeira, verificar se está havendo retorno sobre o Ativo, Patrimônio Líquido, Giro do Ativo, Margem de lucro e também analisar como estão as dívidas com terceiros de curto e longo prazo, entre o período dos anos de 2006, 2007 e 2008, das empresa Duratex S.A., Eucatex S.A. Indústria e Comércio e Satipel Indústria S.A., com ramo de atividade no setor madeireiro.

1.1.1 Atividade madeireira e sustentabilidade

Foi no século XX que muitas espécies de madeiras entraram em extinção e outras tiveram somente a redução na espécie conforme indicam Reymão e Gasparetto (2001).

Conforme escreve Siqueira (2001, p. 259) *apud* Reymão e Gasparetto (2001): 'que a ação humana, no presente, não deve comprometer os recursos naturais e a qualidade de vida das gerações futuras'.

Os principais problemas já observados na natureza, nos dias atuais, são os desmatamentos e as queimadas que vêm aumentando a cada ano.

O transporte e a extração de madeira gera cerca de 15% do PIB (Produto Interno Bruto) e 5% do PEA (População Economicamente Ativa), segundo o Relatório Final do I Workshop Produção Sustentável de Madeira na Amazônia (1999, p. 2), *apud* Reymão e Gasparetto (2001).

“Diante desses dados, é importante que a exploração madeireira seja efetuada de forma a garantir que o conceito de sustentabilidade seja respeitado.” (REYMÃO e GASPARETTO, 2001)

Devido à extração da madeira tem se provocado transformações negativas nas florestas. O método inicialmente utilizado para a extração da madeira e para serrá-la era equipamentos simples, mas nos dias atuais, o trabalho que antes era braçal agora é exclusivo de máquinas e equipamentos mais modernos e os madeireiros não se preocupavam com os danos ambientais causados nas florestas.

Em benefício a toda a população, a madeira em tora passa por vários processos, sendo transformada em outros produtos, mas com a alta extração ocorrida durante esses anos agora é um desafio atual manter atenção sobre a necessidade dos produtos madeireiros e a responsabilidade com as exigências ambientais procedentes a essa demanda.

Segundo Martini (s/ano) que observou e comentou conforme a FAO (2009) que até o ano de 2010 a demanda da madeira no processo industrial aumentará 1,7% ao ano. É de extremo benefício a extração regulada da madeira, que a população, em geral, utiliza seus derivados como a madeira bruta em tora, lenha/carvão, madeira serrada, painéis e pasta de madeira, todos estes com utilidades diversas, tais como móveis, indústrias energéticas, construção civil, papel para diversas variedades e até mesmo papel recuperado, é assim que explica MARTINI (2003).

A Eucatex, empresa estudada nesta pesquisa, situada na região Sudeste do País teve sua fundação em 1951 e atua nos segmentos da construção civil, indústria moveleira e agroindústria e usa o eucalipto como matéria-prima para a produção de chapas e painéis. Hoje tem um moderno complexo industrial, oferece mais de 3 mil produtos e serviços e exporta para mais de 30 países. É uma empresa moderna que no ano de 1996 conquistou o Selo Verde, certificado concedido às empresas que fabricam produtos ambientalmente ecológicos.

A empresa Duratex S.A., segunda empresa estudada, localiza-se na Região Sudeste do Brasil, privada, de Capital Aberto e tem ações negociadas na BM&FBOVESPA, ela tem um complexo industrial, com 12 unidades industriais localizadas em vários estados brasileiros. A empresa tem 209 mil hectares de florestas plantadas.

A Satipel, terceira empresa pesquisada, localizada na região Sudeste do País, que após Assembléias Gerais Extraordinárias, realizadas na Duratex e na Satipel, em 31 de agosto de 2009, aprovaram a associação dessas empresa, assim foi criada a maior indústria de painéis de madeira industrializada do Hemisfério Sul e uma das maiores do mundo, o segundo maior produtor de louças sanitárias do Brasil, a empresa líder na produção de metais sanitários no mercado

brasileiro.

1.2 Problema da pesquisa

Lakatos e Marconi (2004, p. 139), explica:

Determinar com precisão significativa enunciar um problema, isto é, determinar o objetivo central da indagação. Assim, enquanto o tema de uma pesquisa é uma proposição até certo ponto abrangente, a formulação do problema é mais específica: indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver.

A grande dificuldade na interpretação dos dados apresentados nos Balanços Patrimoniais (BP) e nas Demonstrações dos Resultados dos Exercícios (DRE), e verificar como está o desempenho de sua empresa em relação a outras, do mesmo setor, no mercado tornando difícil a identificação de como está o andamento da empresa, se podem ou não investir, prazos de pagamento e recebimento, Rentabilidade e o Grau do Endividamento. Então, visualizando essas dificuldades pretende-se, com este trabalho responder o seguinte problema:

Como utilizar a análise das demonstrações contábeis como instrumento de avaliação comparativa entre empresas do mesmo setor?

1.3 Hipóteses da pesquisa

De acordo com Lakatos e Marconi (2004, p. 139-138), onde deixam claro, através de citações de vários autores, que a hipótese:

... é uma suposta, provável e provisória resposta a um problema [...] a hipótese deve ser submetida à verificação, para ser comprovada [...] diz respeito a fatos e fenômenos [...] verificando seu relacionamento e descobrindo seu ordenamento [...] ela delimita a área de observação e de experimentação com a finalidade de descobrir a 'ordem' entre os fatos.

Através das Demonstrações Contábeis, é possível utilizar os Índices de Liquidez Imediata, Corrente, Seca e Geral; Índice de Rentabilidade do Ativo, Patrimônio Líquido, Giro do Ativo, Margem de Lucro; e Índice de Endividamento/Estrutura na Participação de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido, Imobilização dos Recursos não Correntes para auxiliar o Setor da Madeira, analisando os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações dos Resultados do Exercício.

Como hipóteses da pesquisa têm-se:

- Através de informações do balanço e DRE de empresas coletadas em site como a bolsa de valores, é possível os gestores de empresas, do mesmo setor, avaliar e comparar como está a *performance* de sua empresa.
- É possível utilizar outras empresas, do mesmo setor, como parâmetro para avaliação de desempenho econômico-financeiros das empresas.
- Através de avaliação de empresas no mesmo setor, o gestor tem como verificar como está sua empresa em comparação com outras no mercado.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Objetivo Geral indica uma ação ampla do problema, por isso mesmo ele deve ser elaborado com base na pergunta da pesquisa. Essa ação ampla costuma ser de difícil execução e avaliação se não ocorrer sua tradução em objetivos específicos. (BEUREN, 2003, p. 67)

Identificar como a análise das demonstrações contábeis pode ser utilizada como instrumento de análise comparativa de empresas no mesmo setor.

1.4.2 Objetivos específicos

“Os Objetivos Específicos devem descrever ações por pormenorizadas, aspectos específicos para alcançar o objetivo geral estabelecido.” (BEUREN, 2003, p. 65)

- 1 Demonstrar a importância das Análises de Balanços Patrimoniais e das DRE's;
- 2 Apresentar os cálculos para o desenvolvimento dos Índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento/Estrutura;
- 3 Identificar como utilizar a análise econômico-financeira de empresas no mesmo setor como um comparativo de desempenho.
- 4 Construir uma série histórica de Balanços e DRE's trabalhando os Índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento nos anos 2006, 2007 e 2008 nas Empresas do setor madeireiro.

1.5 Delimitação da pesquisa

Através dos índices tradicionais utilizados por Assaf Neto (2007) e Matarazzo (2008), esta pesquisa limitou-se ao estudo comparativo de empresas no setor madeireiro disponibilizado no *site* da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), utilizando o período de 03 anos (2006, 2007 e 2008), buscando comparar as empresas entre si, tornando parâmetro para outras empresas no mesmo setor.

Salienta-se que para efeito comparativo deve ser considerado características e particularidades da região onde se encontra a empresa, porém não foram consideradas essas informações nesta pesquisa.

As empresas utilizadas foram Duratex S.A., Eucatex S.A. Indústria e Comércio e Satipel Indústria S.A, sendo as únicas do setor madeireiro disponibilizada na Bovespa.

As análises foram feitas com base no balanço patrimonial e na

Demonstração do Resultado do Exercício, não tendo sido utilizado neste trabalho, análise de outros demonstrativos.

1.6 Justificativa

É um assunto de muita importância e preocupação na região Centro-Oeste por ser o ramo de atividade que mais se destaca na região, e por ser de grande preocupação da economia em continuar trabalhando e não deixá-lo sem sustentabilidade, assim, também a maioria dos empresários não conseguem entender o que explicam os números das demonstrações contábeis, por isso, foi demonstrado através dos Balanços e DRE's analisados no período dos anos 2006, 2007 e 2008 das Empresas Duratex S.A., Eucatex S.A. Indústria e Comércio e Satipel Indústria S.A que foi possível calcular e analisar os Índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento/Estrutura das demonstrações financeiras e, assim, mostrar os cálculos e respectivamente suas análises.

Os Índices a serem trabalhados serão: Índice de Liquidez Imediata, Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca, são importantes porque verificarão se a empresa tem condições de honrar seus compromissos financeiros; Índice de Endividamento/Estrutura Participação de Terceiros, Composição do Endividamento, imobilização do PL e Imobilização dos Recursos não Correntes, esses indicarão como está o Grau de Endividamento quanto ao PL e ao Passivo Total; e, portanto, Índice de Rentabilidade do Ativo, PL, Giro do Ativo e Margem de Lucro, estes, porém, fornecerão aos empresários informações sobre a situação de rentabilidade referente à taxa de Retorno sobre o Investimento, quanto ao volume de vendas e o retorno sobre as vendas.

A análise desses índices visa demonstrar como será o futuro da empresa, evitando que ela entre em falência, e fornecendo oportunidades para as melhores decisões a serem tomadas.

As análises financeiras são importantes para tomadas de decisão, definindo a estabilidade financeira que assim é possível verificar o equilíbrio

financeiro, conforme diz Sá (1965, p. 07): “A liquidez não depende só do quantitativo de meios patrimoniais de pagamentos, mas, da adequação da velocidade destes em sua relação com as necessidades de pagamentos.”

1.7 Estrutura do trabalho

Divide-se em 05 (cinco) capítulos, este primeiro capítulo apresenta: Introdução, a qual se divide em: Contextualização, Problema da Pesquisa, Hipóteses, Objetivos (Gerais e Específicos), Delimitação da Pesquisa, Justificativa e Estrutura do Trabalho.

No segundo capítulo consta o Referencial Teórico, que está subdividido em: Contabilidade, explicando o Objetivo da Contabilidade; as Demonstrações Contábeis, a qual evidencia os Indicadores Econômicos, que por sua vez mostra a importância de utilizar os Índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento/Estrutura.

No terceiro capítulo encontra-se a metodologia, onde será demonstrado os métodos da pesquisa, os tipos de pesquisa e técnicas e procedimentos utilizados no trabalho.

No quarto capítulo, constam a Análise e Discussão de Dados.

No quinto capítulo encontra-se a conclusão com a resposta ao problema da pesquisa, indicação das hipóteses confirmadas e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

Segundo Franco (2006, p. 19) a Contabilidade é “[...] um conjunto de conhecimentos sistematizados, com princípios e normas próprias, ela é, na acepção ampla do conceito de ciência, uma das ciências econômicas e administrativas.”

A contabilidade é um conjunto de princípios e normas a qual serve para controlar, registrar, demonstrar e analisar os fatos econômicos e administrativos do patrimônio da entidade.

“Conceitua-se contabilidade como sendo a ciência que estuda, registra e controla o patrimônio.” (BERTI, 2001, p. 35)

A contabilidade é uma soma de conhecimentos e acontecimentos da entidade, por isso é enquadrada como Ciência, pois ela registra e controla tendo a finalidade de informar ao administrador o andamento da entidade.

“A contabilidade é a ciência social que tem por objetivo medir, para poder **INFORMAR**, os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio de quaisquer entidades.” (SZUSTER “*et al*”, 2008, p. 17)

2.1.1 Objetivo e Finalidade da Contabilidade

“Sua função é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores”. (FRANCO, 2006, p. 19)

O objetivo da contabilidade é auxiliar os administradores, fornecendo as

informações necessárias sobre a empresa.

A finalidade da Contabilidade é, pois, controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, [...] objetivando fornecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 2006, p. 22)

Segundo Berti (2001, p. 35) onde conceitua que a função da contabilidade é “... fornecer informações quantitativas e qualitativas sobre o estado patrimonial dos agentes econômicos, constituindo-se de relevante importância no processo de tomada de decisões.”

A contabilidade fornece as informações que, muitas vezes são de suma importância para o crescimento da empresa, e irão nortear as tomadas de decisões dos administradores.

2.2 Demonstrações Contábeis

As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir. (MATARAZZO, 2008, p. 15)

A Análise das Demonstrações Contábeis são feitas através das informações fornecidas de acordo com as demonstrações financeiras.

Para uma análise completa da empresa, segundo Marion (2007, p. 21-22), é importante que se analise todas as demonstrações contábeis como: Balanço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA); Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC); Demonstração do Valor Adicionado (DVA). As demonstrações a serem aqui trabalhadas serão Balanço Patrimonial (BP), pois é de forma objetiva a situação financeira, e a DRE que em conjunto com o BP mostra a situação econômica da entidade.

2.2.1 Balanço Patrimonial

“O Balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento.” (ASSAF NETO, 2007, p. 67)

Iudícibus (2008), apresenta que o Balanço é constituído de duas colunas, sendo a coluna do lado esquerdo o Ativo onde apresenta as contas dos bens e direitos, e a coluna do lado direito o Passivo e Patrimônio Líquido representando todas as obrigações da empresa.

“É a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo -, assim como as obrigações – Passivo Exigível – em determinada data.” (MATARAZZO, 2008, p. 41)

Conforme explica Franco (2006, p. 23):

A Análise de Balanços permite decompor, comparar e interpretar as demonstrações mostrando os resultados da atividade econômica desenvolvida pela empresa, cujas informações são indispensáveis à tomada de decisões.

Reis (2009), informa que o balanço é obrigatório e levantado ao final de cada exercício.

Iudícibus (2008, p. 5), caracteriza que a análise de balanços é a ‘arte de saber extrair relações úteis [...]’ das informações contábeis para as análises, o que também se sabe é que não existe nenhuma forma científica para os cálculos, podendo ser possível que cada analista verifique com cálculos de diferentes maneiras, mas com resultados idênticos.

“O Balanço Patrimonial é uma demonstração sintética dos componentes patrimoniais, e nisso ele se distingue do inventário, que é uma descrição analítica e específica desses mesmos componentes.” (FRANCO, 2006, p. 141)

De acordo com esses autores supracitados, os quais têm a mesma linha de raciocínio, apresentam que o Balanço Patrimonial compõe-se por três partes: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, e apresenta a situação patrimonial da empresa em dado momento. Conforme escrito por Franco (2006), onde explica que o Ativo é a parte positiva do patrimônio e é onde estão as aplicações de

recursos efetuadas pela empresa, representada economicamente pelos bens e direitos, já o passivo é a parte negativa que mostra sua exigibilidade e suas obrigações, a qual representa as obrigações que a empresa deve cumprir, e o Patrimônio Líquido identifica os recursos próprios da empresa.

Reis (2009), informa que de acordo com a Lei nº 6.404, alterada pela Lei nº 11.638, mudou a estrutura do Ativo, ficando no:

I - Circulante:

- 1 Disponibilidades;
- 2 Créditos;
- 3 Estoques;
- 4 Aplicações Financeiras (com prazo determinado);
- 5 Despesas do Exercício Seguinte.

II – Realizável a Longo Prazo:

- 1 Valores realizáveis em prazo superior a um ano;
- 2 Valores com prazo de realização duvidoso ou incerto.

III – Permanente:

- 1 Investimentos;
- 2 Imobilizado;
- 3 Intangível;
- 4 Diferido.

Estrutura do Passivo:

I – Circulante:

- 1 Duplicatas a pagar;
- 2 Empréstimos Bancários;
- 3 Impostos a Pagar;
- 4 Contribuições a recolher;
- 5 Provisões para pagamentos;
- 6 Adiantamentos de clientes;
- 7 Outros credores.

II – Exigível à Longo Prazo:

- 1 Dívidas vencíveis em prazo superior a um ano.

III – Resultados de Exercícios Futuros:

- 2 Receita diferida;
- 3 (-) Custo da receita diferida;
- 4 Receita diferida líquida;
- 5 Lucros a apropriar, lucros do exercício seguinte, lucros antecipados.

IV – Patrimônio Líquido:

- 1 Capital Realizado;
- 2 Reservas de capital;
- 3 Reservas de Lucros;
- 4 Ajuste de avaliação patrimonial;
- 5 Prejuízos acumulados.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

A demonstração de resultados do exercício visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio Líquido. (ASSAF NETO, 2007, p. 84)

Iudícibus e Marion (2007), comentam que a DRE é um resumo das despesas da empresa durante 12 meses, sendo as despesas subtraídas das receitas, indicando, assim, o lucro ou prejuízo do exercício.

“A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido, pelas operações da empresa.” (MATARAZZO, 2008, p. 45)

A DRE é um demonstrativo que visa mostrar se a empresa teve lucro ou prejuízo num dado período, e está evidenciado em seqüência todos os fatores que influenciaram o resultado do período gerando informações importantes para tomada de decisões administrativas, é assim que Reis (2009) descreve a Demonstração do Resultado do Exercício, como uma peça contábil que mostra o resultado das operações sociais – lucro ou prejuízo.

2.2.3 Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)

A Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos é simplesmente a comparação de dois balanços consecutivos, os quais identificam as variações ocorridas na estrutura financeira da empresa durante o período considerado, permitindo melhores critérios para a análise financeira. (ASSAF NETO, 2007, p. 102)

[...] a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos, obrigatória segundo a Lei nº 6.404/76, visa melhor identificar os fluxos dos recursos dentro da empresa, seja da forma como foram gerados (recursos próprios ou captados de terceiros), ou como foram aplicados. (ASSAF NETO, 2007, p. 97)

“[...] a DOAR visa permitir a análise do aspecto financeiro da empresa, tanto no que diz respeito ao movimento de investimentos e financiamentos quanto relativamente à administração da empresa sob o ângulo de obter e aplicar compativelmente os recursos.” (MATARAZZO, 2008 p. 50)

A DOAR tem ligação com o Balanço Patrimonial no sentido de demonstrar a movimentação de valor que tenha ocorrido durante o exercício verificando as entradas e saídas de recursos, Reis (2009), difere a DOAR do BP, pois a DOAR tem sua movimentação que é restrita ao período de um ano, escreve ainda que a movimentação só se tornará importante se for dirigida para as contas dos Circulantes.

Conforme Berti (2009, p. 121), a DOAR “..como seu próprio nome indica, tem por objetivo apresentar de forma ordenada e sumariada principalmente as informações relativas às operações de financiamento e investimento da empresa durante o exercício, e evidenciar as alterações na posição financeira da empresa.”

As origens de recursos representam os financiamentos, e as aplicações dos recursos representam os investimentos, é uma demonstração abrangente envolvendo todas as variações que houver no capital circulante da empresa.

2.2.4 Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulado (DLPA) e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

“A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados retrata as movimentações ocorridas na conta de lucros acumulados do patrimônio líquido, fornecendo explicações sobre seu comportamento ao longo do exercício social.” (ASSAF NETO, 2007, p. 97)

Reis (2009), informa que a DLPA tem o objetivo de colocar em evidência o resultado líquido do determinado período e, se for o caso, os prejuízos acumulados.

A Demonstração das mutações do patrimônio líquido é um demonstrativo contábil mais abrangente que a demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, podendo a sociedade optar por sua elaboração ou não. A demonstração das mutações patrimoniais abrange todas as contas do patrimônio líquido, identificando os fluxos ocorridos entre uma conta e outra e as variações (acréscimos e diminuições) verificados no exercício. (ASSAF NETO, 2007, p. 101)

Enquanto a demonstração do resultado evidencia como se chegou ao total do aumento ou diminuição do Patrimônio Líquido em decorrência de transações efetuadas pela empresa, expurgando o inchaço causado pela inflação, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido mostra toda e qualquer variação em qualquer conta. (MATARAZZO, 2008, p. 48)

As Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido apresenta as variações de todas as contas do Patrimônio Líquido ocorridas entre dois balanços, independentemente da origem da variação, seja ela proveniente da correção monetária, de aumento de capital, de reavaliação de elementos do ativo, de lucro ou de simples transferência entre contas, dentro do próprio Patrimônio Líquido. (MATARAZZO, 2008. P. 46)

Segundo Reis (2009, p. 116), “A Lei nº 11.638/07 excluiu do Balanço Patrimonial a conta de Lucros Acumulados, mantendo, apenas, a conta de Prejuízos Acumulados.”

A DLPA mostra as variações que ocorreram na conta de Prejuízos acumulados que segundo a Lei nº 11.638/07 excluiu a conta de Lucros acumulados. Já a DMPL demonstra as variações de cada conta do Patrimônio Líquido.

2.2.5 Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

Conforme explica Marion (2007, p. 63), o Fluxo de Caixa: “[...] evidencia as modificações ocorridas no saldo de disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) da companhia em determinado período, por meio de fluxos de recebimentos e pagamentos.”

“De um modo geral, a Demonstração dos “Fluxos de caixa” indica a origem de todos os recursos monetários que entraram no Caixa, bem como onde foram aplicados os recursos monetários que saíram do Caixa em determinado período.” (REIS, 2009, p. 158)

Reis (2009), informa que a DFC segue de acordo com o regime de caixa, e trabalha com as receitas e despesas, disponibilizando assim, todas as informações das entradas e saídas em determinado período. É um demonstrativo

onde avalia as movimentações futuras do caixa, para o pagamento das obrigações e identificar se a empresa necessita de financiamento.

2.2.6 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A DVA evidencia quanto de riqueza uma empresa produziu, ou seja, quanto ela adicionou de valor a seus fatores de produção, e de que forma essa riqueza foi distribuída (entre empregados, governo, acionistas, financiadores de capital) e quanto ficou retido na empresa. (MARION, 2007, p. 69)

Marion (2009), explica que a Lei nº 11.638/07 que alterou a Lei nº 6.404/76 mostra que é obrigatório as Sociedades Anônimas fazerem a apresentação da Demonstração do Valor Adicionado, pois é nesta demonstração onde evidencia para quem a empresa está distribuindo sua renda.

“É um demonstrativo que procura evidenciar o valor da riqueza agregada, por determinada empresa, a um produto, e de que forma esse valor agregado foi distribuído entre os fatores de produção.” (REIS, 2009, p. 180).

Assim, Reis (2009), informa que é através da DVA se encontra o valor da riqueza criada junto com os valores dos custos agregados ao valor dos insumos adquiridos.

2.3 Análise Vertical e Horizontal

As análises das demonstrações contábeis facilitam ao administrador entender como está a empresa e de acordo com Marion (2007, p. 15), apresenta que:

[...] só teremos condições de conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise: Liquidez (Situação Financeira), Rentabilidade (Situação Econômica) e Endividamento (Estrutura de Capital).

2.3.1 Análise Vertical (AV)

“A análise vertical – um dos principais instrumentos de análise de estrutura patrimonial – consiste na determinação dos percentuais de cada conta ou grupo de contas do Balanço Patrimonial em relação ao valor total do Ativo ou do Passivo.” (REIS, 2009, p. 210)

É a análise que procura mostrar em expressão percentual das fontes de recursos das varias aplicações de recursos da empresa.

Reis, 2009 demonstra como se dá o cálculo em relação ao total do Ativo ou do Passivo:

$$\frac{\text{Conta do Circulante} \times 100}{\text{Ativo (ou Passivo)}}$$

Ativo (ou Passivo)

O resultado indica o quanto o grupo do circulante absorveu do total das aplicações feitas pela empresa.

Em relação ao total do grupo ou subgrupo:

$$\frac{\text{Conta} \times 100}{\text{Total do Grupo}}$$

Diz o quanto a conta representa do total do grupo.

“Este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.” (IUDÍCIBUS, 2008, p. 83)

Através dessa análise que é possível verificar como andam as evoluções das contas, tanto no passivo quanto no ativo.

“A análise vertical, também denominada por analistas análise de coeficientes, é aquela através da qual se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto.” (BERTI, 2001, p. 157)

Essa é uma análise cujo objetivo é verificar a participação de cada conta em relação ao conjunto de contas.

2.3.2 Análise Horizontal (AH)

“É uma técnica de análise que parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada ano, com o valor correspondente em determinado ano anterior (considerado como base).” (REIS, 2009, p. 212)

É a análise que complementa a análise vertical, onde informa se houve aumento ou diminuição de uma verba em relação ao total.

“Este tipo de análise é importante avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.” (IUDÍCIBUS, 2008, p. 83)

Com as análises de balanços é mais provável que revele os problemas a serem investigados do que as soluções, servindo ao contador a apontar esses problemas ao financeiro da empresa.

“A análise horizontal tem por finalidade evidenciar a evolução do itens das demonstrações financeiras ao longo dos anos.” (BERTI, 2001, p. 158)

Através desta análise é possível o administrador acompanhar o desempenho das contas na demonstração analisada sendo em vários períodos, verificando se aumentou ou diminuiu o rendimento, estoque, e outras contas analisadas.

2.4 Indicadores Econômico-Financeiro

Para o exame da situação econômico-financeira de uma empresa, com vista a avaliação da sua capacidade e qualidade, em termos de LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO, LUCRATIVIDADE e RENTABILIDADE, o analista de valer-se das Demonstrações Contábeis de pelo menos três exercícios sucessivos, e deles extrair os diversos indicadores que lhe forneçam as informações desejadas. (SZUSTER “*et al*”, 2008, p. 453)

Serão esses indicadores que irão nortear o rumo desta pesquisa, cada um mostrando sua responsabilidade perante as demonstrações contábeis, detectando os problemas e também os pontos positivos da entidade.

“Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou

financeira de uma empresa.” (MATARAZZO, 2008, p. 147)

Índice é a relação que evidencia e estuda as contas das Demonstrações Financeiras, analisando a situação econômica ou financeira da empresa.

“... nossa atenção estará voltada para a rentabilidade da empresa, para seu potencial de vendas, para sua habilidade de gerar resultados, para a evolução das despesas etc.” (MARION, 2009, p. 127)

O objetivo da análise utilizando os índices econômico-financeiros é calcular a taxa de lucros, ou seja, comparar o lucro com os valores que tenham alguma relação com o mesmo, assim gerando resultados positivos para a empresa. O Ativo significa os investimentos da empresas, onde geram suas receitas, sendo assim, o Lucro. Também é possível observar o retorno se está de acordo com o capital investido.

2.4.1 Índice de Liquidez

“Os Índices de liquidez são medidas de avaliação da capacidade financeira da empresa em satisfazer os compromissos para com terceiros.” (SZUSTER, 2008, p. 454)

Os índices de liquidez irão verificar a posição financeira da entidade para a capacidade de pagamento, e quanto maior a liquidez, melhor será a situação financeira da empresa. Importante se atentar quanto aos prazos de recebimento e pagamento, não significa nada a empresa, em determinado momento, ter um alto índice de liquidez, mas se seus prazos para pagamento estão curtos e seus recebimentos longos.

Os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuraram medir quão sólidas é a base financeira da empresa. (MATARAZZO, 2008, p. 163-164)

Os índices de liquidez mostram a capacidade da empresa para com suas

obrigações, confrontando o ativo circulante com suas dívidas.

2.4.1.1 Liquidez Corrente (LC)

“Indica quanto a, empresa poderá dispor em recursos de curto prazo (disponibilidades, clientes, estoques etc.) para pagar suas dívidas circulantes (fornecedores, empréstimos e financiamentos de curto prazo, contas a pagar etc.).” (SZUSTER, 2008, p. 455)

“Quanto a, empresa possui no Ativo Circulante para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante.” (MATARAZZO, 2008, p.167)

Mostra a relação do ativo circulante e o passivo circulante, identificando o quanto deve em curto prazo. Sua fórmula:

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.4.1.2 Liquidez Seca (LS)

“Indica quanto ela poderá dispor de recursos circulantes, sem vender seus estoques e sem amortizar as despesas antecipadas, para fazer frente a suas obrigações de curto prazo.” (SZUSTER, 2008, p. 455)

“Quanto a, empresa possui de Ativo Líquido para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante (dívidas a, curto prazo).” (MATARAZZO, 2008, p.173)

Avalia o quanto a empresa tem de disponível com o que tem a pagar a, curto prazo, desconsiderando estoques e despesas antecipadas.

Conforme explica Matarazzo (2009, p. 173), para a empresa o índice de liquidez seca “...visa medir o grau de excelência da sua situação financeira.”

Este índice irá mostrar se a empresa conseguirá honrar com seus

compromissos a curto prazo, sem a necessidade de venda dos estoques.

$$LS = \frac{AC - \text{ativos circulantes de difícil realização}}{PC}$$

2.4.1.3 Liquidez Imediata (LI)

“Indica a parcela das obrigações de curto prazo que a empresa consegue pagar com o saldo de caixa e equivalente.” (SZUSTER, 2008, p. 456)

“Revela a porcentagem das dívidas a, curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente.” (ASSAF NETO, 2007, p. 190)

Mostra a capacidade de quitar as dívidas a, curto prazo (neste instante), se o resultado for igual ou maior que 1 então ela terá capacidade de pagamento de suas dívidas imediatamente.

$$LI = \frac{\text{Disponibilidades}}{PC}$$

2.4.1.4 Liquidez Geral (LG)

“Esse índice indica o quanto a empresa poderá dispor de recursos circulantes e de longo prazo para honrar todos os seus compromissos assumidos com terceiros (circulantes e de longo prazo).” (SZUSTER, 2008, p. 457)

“Quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada \$ 1,00 de dívida total.” (MATARAZZO, 2008, p.164)

Retrata a saúde financeira da empresa, sendo a curto e longo prazo, observando os prazos de recebimentos e pagamentos, analisando-se assim, a folga financeira da empresa.

$$LG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$$

2.4.2 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade medem a capacidade de produzir lucro de todo o capital investido nos negócios (próprios e de terceiros), enquanto os de remuneração medem o ganho, ou, como o próprio nome diz, a remuneração obtida pelo capital próprio. (REIS, 2009, p. 288)

Verifica-se, então, que a rentabilidade do capital próprio mede, por exemplo, a porcentagem do lucro produzido, enquanto a remuneração do capital próprio verifica a porcentagem do lucro recebido.

“Os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa.” (MATARAZZO, 2008, p. 175)

Szuster (2008, p. 466) cita: “A rentabilidade é o reflexo das políticas e das decisões adotadas pelos administradores da entidade, expressando o nível de eficiência e o grau do êxito econômico-financeiro atingido.” É importante esclarecer que os resultados dos índices de rentabilidade quanto maior, melhor, pois mostra o quanto a empresa obteve de vendas para o capital investido.

“Esta análise busca a identificação do retorno sobre o investimento total, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o capital próprio, portanto, uma avaliação não apenas da produtividade, mas, sobretudo, da lucratividade do negócio.” (SILVA, 2007, p. 113)

Todo empresário quer saber se o capital investido será devidamente remunerado, e é através dos Índices de Rentabilidade onde se torna possível visualizar e analisar sobre os investimentos se estão tendo retorno, ou não.

2.4.2.1 Giro do Ativo

Segundo Matarazzo (2008) o índice do giro do ativo mede o volume das vendas em relação ao capital investido, pois o sucesso da empresa depende do volume das vendas e também é importante verificar o montante de investimento.

“Este indicador estabelece a relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, expressando o nível de eficiência com que são utilizados os recursos aplicados ...” (SILVA, 2007, p. 113)

Este índice é capaz de mostrar a produtividade dos investimentos, pois o empresário se interessa em saber se realmente está obtendo retorno de todos os investimentos feito na empresa, ou seja, quanto maior o resultado, melhor.

Iudícibus (2007, p. 103) esclarece que o Giro do Ativo já foi tratado como quociente de rotatividade, mas agora ele compõe o retorno sobre o investimento.

Marion (2009, p. 152) cita: “Retorno é lucro obtido pela empresa. Investimento é toda aplicação realizada pela empresa com o objetivo de obter lucro (retorno).”

Marion, 2009, mostra como se calcula a Taxa de Retorno sobre o Investimento (TRI), sendo:

$$TRI = \frac{\text{Lucro}}{\text{Ativo}}$$

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$$

2.4.2.2 Margem Líquida

“Também conhecido como Retorno sobre as Vendas, este índice compara o Lucro Líquido em relação às Vendas Líquidas do período, apresentando o percentual de LUCRATIVIDADE gerado.” (SILVA, 2007, p. 114)

Este índice verifica se a empresa está obtendo o retorno sobre as vendas, pois torna-se necessário que o empresário tenha conhecimento sobre a lucratividade de suas vendas.

Iudícibus (2008, p. 103) contribui com o conhecimento de que este quociente compara o lucro com as vendas líquidas, sendo denominado por alguns autores como sendo Margem Operacional.

Mostra a lucratividade gerada sobre suas vendas e quanto maior o índice, melhor para a empresa.

“Resulta da comparação entre o Lucro Operacional e o montante da Receita Líquida (vendas ou serviços).” (REIS, 2009, p. 293)

Mostra qual a porcentagem de lucro em cada unidade monetária das mercadorias vendidas ou dos serviços prestados.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

2.4.2.3 Rentabilidade ou Retorno do Ativo

“Este indicador tem por objetivo medir a EFICIÊNCIA global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais.” (SILVA, 2007, p. 115)

Conforme Silva (2007) escreve sobre este indicador e argumenta que alguns autores o denominam como sendo Taxa de Retorno sobre o Ativo (ROA – *Return on Total Assets*) ou como sendo Taxa de Retorno sobre Investimentos (ROI – *Return on Investment*).

Reis (2009) afirma que a comparação do Lucro Operacional com o total do Ativo é possível produzir o lucro total dos investimentos aplicados na empresa.

O resultado desse índice deve ser: quanto maior, melhor para a empresa, pois é sinal de que está gerando lucros sobre os investimentos totais realizados na empresa.

$$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total ou Ativo Médio}} \times 100$$

2.4.2.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido ou Retorno do Capital Próprio (ROE)

“... este indicador apresenta o retorno que os acionistas ou quotistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa ...” (SILVA, 2007, p. 115)

Este indicador também denominado como Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE – *Return on Equity*).

“Esse índice mede a taxa de remuneração dos Capitais Próprios, devendo, em tese, ser superior à taxa média de juros do mercado, de modo a remunerar o risco do investimento, por parte dos acionistas ou sócios.” (BRAGA, 2003, p.165)

“A importância do Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (QRPL) reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas.” (IUDÍCIBUS, 2008, p. 108)

É um índice que seu resultado dever ser quanto maior, melhor para a empresa, pois significa que ela estará rendendo, podendo assim quitar suas dívidas com seus investidores.

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL Médio ou Total}} \times 100$$

2.4.3 Indicadores da estrutura de capital (endividamento)

“... estes indicadores estão ligados às decisões de financiamento e investimento, servindo, portanto, para demonstrar as grandes linhas de decisões financeiras adotadas pela empresa em termos de obtenção e aplicação de recursos.” (SILVA, 2007, p. 109)

Estes são indicadores que medem como está o grau de risco causado pelos financiamentos, mostrando a composição dos capitais (próprios e de terceiros).

“Estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio em relação ao capital de terceiros.” (IUDÍCIBUS, 2008, p. 94)

São indicadores que indicam a relação de dependência e endividamento com capitais de terceiros.

Geralmente os recursos que a empresa possui são provenientes de Capitais Próprios ou de Terceiros, tornando-se importante verificar se está em equilíbrio com esses endividamentos, conforme comenta BRAGA (2003). É importante que a empresa tenha um limite ao adquirir outros capitais para que o empreendimento não caia em um caos financeiro.

2.4.3.1 Participação de Capital de Terceiros (grau de endividamento)

“Os capitais de Terceiros compreendem o somatório do Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo, representando, portanto, o endividamento da empresa.” (SILVA, 2007, p. 110)

“Expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais.” (IUDÍCIBUS, 2008, p. 95)

“Esses quocientes servem para indicar o grau de utilização dos capitais obtidos pela empresa.” (BRAGA, 2003, p. 165)

“O grau de endividamento (GCT): significa, do total de obrigações, quanto representa o capital da própria empresa, ou seja, o patrimônio líquido.” (BERTI, 2001, p. 156)

É através desse quociente que se torna possível verificar o quanto de capital de terceiros a empresa possui com relação ao seu capital próprio. O resultado do endividamento com terceiros não pode ser muito alto para não aumentar muito as despesas financeiras da empresa e acarretar a diminuição da rentabilidade da mesma.

$$\text{Grau de Endivid.} = \frac{\text{Capitais de Terceiros (PC + ELP)}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2.4.3.2 Composição do Endividamento

“Através desta análise é possível mensurar o volume de dívidas da empresa com vencimento no curto prazo em relação à dívida total.” (SILVA, 2007, p. 111)

“Representa a composição do Endividamento Total ou qual a parcela que se vence a Curto Prazo, no Endividamento Total.” (IUDÍCIBUS, 2008, p. 95)

Braga (2003, p. 165) comenta que este quociente verifica o grau de endividamento a curto prazo e quanto da empresa está comprometido de imediato.

$$\text{CE} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros (PC + ELP)}} \times 100$$

2.4.3.3 Imobilização do Patrimônio Líquido e Recursos não Correntes

“Quanto mais uma empresa investir no Ativo Permanente, mais ela se torna dependente de capitais de terceiros para o seu capital de giro.” (SILVA, 2007, p. 112)

Através deste índice é possível verificar quanto do Patrimônio Líquido está aplicado no Ativo Permanente. Revela, também, o volume de Capital Circulante Próprio: $CCP = PL - \text{Ativo Permanente}$

$$IPL = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

“O índice identifica o nível de imobilização dos recursos permanentes (longo prazo) da empresa, isto é, o percentual desses recursos que está financiando os ativos permanentes.” (ASSAF NETO, 2007, p. 166)

“Participação de capitais de terceiros no ativo total: significa a participação de capitais de terceiros nos investimentos totais da empresa.” (BERTI, 2001, p. 156)

Este índice permite ao administrador identificar o percentual que a empresa possui de Capital Circulante Próprio: $CCP = PL - \text{Ativo Permanente}$

$$IRNC = \frac{\text{Ativo Permanente}}{PL + ELP} \times 100$$

As análises das demonstrações contábeis, de acordo com Iudícibus (2008), é de extrema importância para que os administradores, e até mesmo os investidores, possam entender os resultados da empresa.

Iudícibus (2008, p. 26) complementa: “Relatório contábil é a exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade, em determinado período.”

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Lakatos e Marconi (2004, p. 272) “a finalidade da pesquisa científica não é apenas a de fazer um relatório ou descrição dos dados pesquisados empiricamente, mas relatar o desenvolvimento dando um caráter interpretativo aos dados obtidos.”

Foi através de um “estudo de caso” para a realização deste trabalho, e de acordo com Gil (2002 p. 54) onde explica que:

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas que, conforme Cervo e Bervian (2002, p. 65) definem:

[...] a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois foi trabalhada a compreensão detalhada dos gráficos aqui postos. E, conforme Richardson “*et al*” (1999, p. 90) *apud* (Lakatos e Marconi, 2004, p. 271) defendem que a pesquisa qualitativa:

Pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

O Método Qualitativo é o qual se analisa e interpreta dados, entretanto trabalhou-se também o Método Quantitativo que, segundo Lakatos e Marconi (2004) esse método é realizado através de pesquisas com amplas amostras de

informações numéricas, pois considera que tudo pode ser quantificável. Segundo Richardson “*et al*” (1999, p. 70) *apud* (Lakatos e Marconi, 2004, p. 269) afirmam que este Método:

[...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação análise de regressão etc.

Quanto aos procedimentos técnicos para esta pesquisa utilizou-se o levantamento de dados, que segundo Gil (2002, p. 50) afirma:

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas a cerca do problema estudado para, em pesquisa, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Para finalizar esta pesquisa foi utilizado o Método Comparativo por realizar comparações verificando as semelhanças e diferenças, explicando as divergências para uma melhor compreensão dos dados, e de acordo com Lakatos e Marconi (2004, p. 92) que citam: “[...] o método comparativo permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes abstratos e gerais.”

Para realizar-se esta pesquisa foram seguidos os seguintes passos:

1º Passo: Houve uma pesquisa em diversos livros de vários autores sobre Análise das Demonstrações Contábeis.

2º Passo: Foi escolhido o Setor Madeireiro por ser um ramo de extrema importância para a região de Juína MT.

3º Passo: Foram levantados os dados contábeis das três empresas do Setor da Madeira, disponibilizada no site da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), de capital aberto são elas: Duratex S.A., Eucatex S.A. Indústria e Comércio e Satipel Indústria S.A., dos anos 2006, 2007 e 2008 para análise. As análises foram feitas com base no balanço patrimonial e na Demonstração do

Resultado do Exercício, não tendo sido utilizado neste trabalho, análise de outros demonstrativos.

4º Passo: Mediante os levantamentos dos dados coletados foi possível então, realizar a análise dos dados e isso se deu através de estudo de caso.

5º Passo: Os dados foram tabulados, utilizando da ferramenta Excel, calculou-se os indicadores econômico-financeiro, tidos como tradicionais.

6º Passo: Criou-se gráficos comparativos entre as três empresas estudadas.

7º Passo: Analisou-se os dados encontrados durante a pesquisa, interpretando as demonstrações e os índices calculados.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

4.1 Análises Vertical e Horizontal

Fazendo a análise do Balanço Patrimonial observa-se que nos anos 2006, 2007 e 2008, nas empresas Satipel, Eucatex e Duratex são encontrados um baixo percentual ao fazer a Análise Vertical no Ativo Não Circulante em sua conta do Realizável a Longo Prazo (conforme anexo em Apêndice). Em 2006 mostra percentuais de 3,26, de 4,66 e 2,06, respectivamente. Em 2007 com percentuais de 2,32, de 9,38 e 2,04, respectivamente. Em 2008 com índices de 5,06, de 6,35 e 5,21, respectivamente. Esse baixo percentual, nessa conta, é bom, porque significa que a maioria dos recursos encontrados em seu Ativo não estão nas mãos de terceiros como clientes que tem maior prazo a pagar, para sim receber à vista, ou até mesmo em curto prazo, sem prejudicar o pagamento das obrigações, da empresa, em Curto Prazo.

Observa-se também (conforme anexo em Apêndice), que nas empresas Satipel, Eucatex e Duratex, em 2006 houve uma grande concentração de recursos, da análise vertical, no Ativo Imobilizado, com percentuais de 46,74, de 73,30 e 37,35, respectivamente. Em 2007 apresentou índices de 48,39, de 34,13, e 34,69, respectivamente. Em 2008, com percentuais de 64,25, de 35,92, e 38,22. Esses percentuais são considerados altos, pois são indústrias e necessitam de muitos equipamentos para a entrega do produto final.

No Patrimônio Líquido, na conta de Capital das empresas Satipel, Eucatex e Duratex (conforme anexo em Apêndice), no ano 2006 apresentam índices de 19,21, de 52,74 e 40,22, respectivamente. Em 2007, com índices de 37,63, de 51,03 e 38,74, respectivamente. Em 2008, com percentuais de 31,64, de 44,37 e 31,02, respectivamente. Estes percentuais demonstram que essas empresas receberam recursos de investimentos feitos por sócios.

Conforme anexo em Apêndice, ao fazer a Análise Vertical dos Três anos nas três empresas: Satipel, Eucatex e Duratex, nota-se a conta Estoque, que no ano 2006 apresentam índices de 4,24, de 4,42 e 6,10. No ano 2007 essas empresas têm índices de 2,62, de 4,76 e 7,22. E, no ano 2008 com percentuais de 4,93, de 5,24 e 7,30, respectivamente, são considerados percentuais baixos, assim explica o giro que a empresa trabalha sem precisar deixar dinheiro por muito tempo parado no estoque, e ainda pelo ramo de atividade, sendo madeira e podendo estragar se ficar por muito tempo parada.

Visualizando a Demonstração dos Resultados do Exercício, conforme anexo em Apêndice, nos três anos, é possível comparar as três empresas: Satipel, Eucatex e Duratex. Em 2006 elas apresentam índices de 74,03, de 71,76 e 59,32. Em 2007, com percentuais de 63,74, de 69,57 e 60,52. Em 2008 apresenta percentuais de 63,07, de 71,64 e 64,13, respectivamente. Ao realizar a Análise Vertical, dessa conta, é possível observar que essas empresas têm maior desembolso para a entrega do produto final são nos Custos de Bens ou Serviços, pois é pertinente porque a empresa tem altos gastos na compra da madeira e outros produtos necessários para entregar o produto pronto a ser vendido.

4.3 Análise dos Gráficos

Em seguida, análise dos gráficos dos Índices de Liquidez, Índices de Endividamento/Estrutura e Índice de Rentabilidade comparando as empresas Satipel, Eucatex e Duratex entre si durante três anos: 2006, 2007 e 2008.

4.3.1 Análise do Índice de Liquidez

Ao analisar os gráficos a seguir, observa-se como estão os Índices de Liquidez Imediata, Corrente, Seca e Geral nos anos 2006, 2007 e 2008 das três

empresas Duratex, Eucatex e Satipel.

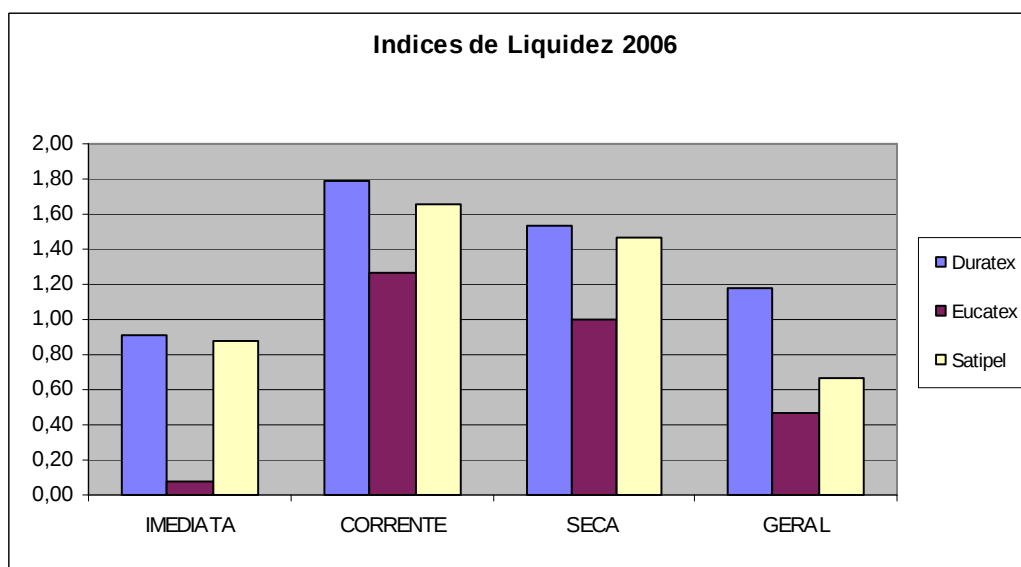


Gráfico 1-Índice de liquidez 2006
Fonte: Criação própria

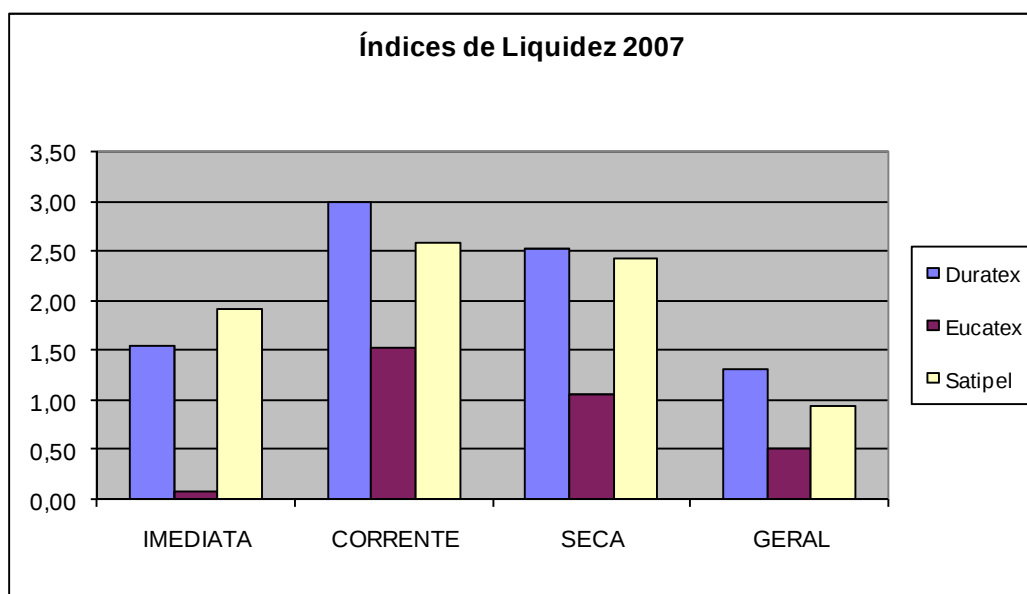


Gráfico 2-Índice de liquidez 2007
Fonte: Criação própria

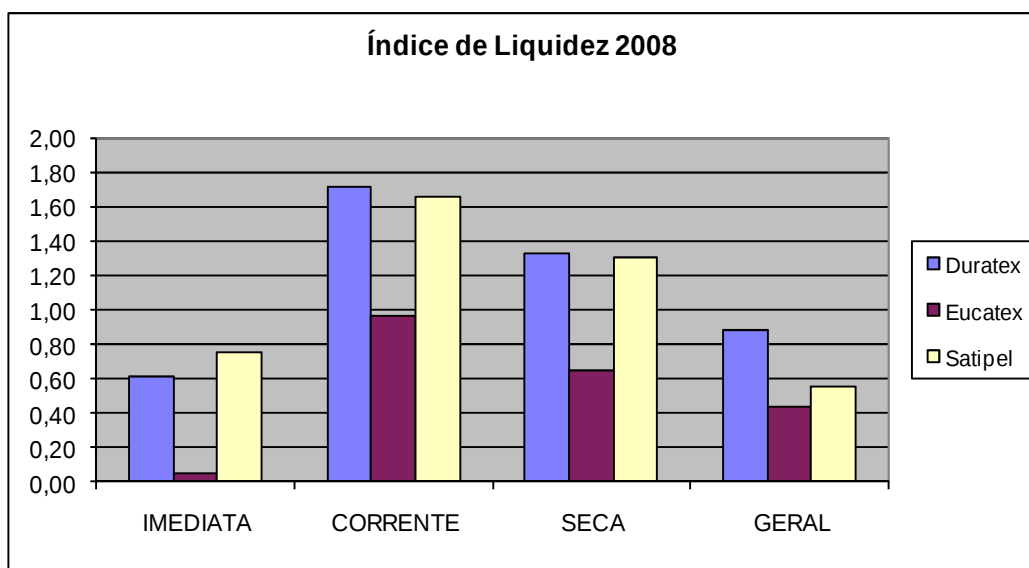


Gráfico 3-Índice de liquidez 2008
Fonte: Criação própria

O Índice de Liquidez Imediata significa que se a empresa parasse seus negócios de imediato como seria para quitar suas dívidas a curto prazo. No ano de 2006 as empresas Duratex e Satipel estão com o mesmo índice de 0,90, no ano 2007 ela supera e adquire um índice de 1,50 e 1,90 respectivamente, mas no ano 2008 cai o índice para 0,60 e 0,80 respectivamente. A empresa Eucatex não obteve sucesso em nenhum dos três anos quanto a sua Liquidez Imediata porque tem apenas R\$ 0,01 para cada R\$ 1,00 de seu Passivo Circulante, significa que ela não consegue honrar com suas dívidas.

O Índice de Liquidez Corrente nas empresas Duratex, Eucatex e Satipel nos anos 2006, 2007 e 2008 estão com índices muito bons, os quais são: em 2006 essas empresas apresentaram índices de 1,80, de 1,30 e 1,70. Em 2007, índices de 3,0, de 1,50 e 2,60. Em 2008 com percentuais de 1,70, de 1,00 e 1,70, respectivamente. Esses índices com valores acima de 1,00 significam que estas empresas têm bastante disponível em seu Ativo Circulante em relação ao pagamento das dívidas no Passivo Circulante.

Já na Liquidez Seca é possível observar que as três empresas, nos três anos estão de acordo no nível de disponível em caixa e equivalentes e assim é possível comparar o Ativo Circulante com os compromissos à Curto Prazo, e nem

necessitam vender seus estoques, pois todas elas têm sua liquidez seca acima de R\$ 1,00 para cada dívida de R\$ 1,00. Exceto a empresa Eucatex no ano de 2008 que seu índice caiu para 0,70, então, nesse caso, esta empresa em 2008, não conseguiu honrar com seus compromissos, pois teve apenas R\$ 0,70 para cada R\$ 1,00 de dívida total de Curto Prazo.

Ao observar a Liquidez Geral nota-se que somente a empresa Duratex nos anos 2006 e 2007 tem esse índice acima de 1,00 o qual retrata a saúde financeira da empresa demonstrando, assim, a folga financeira, já as empresas Eucatex e Satipel nos três anos e a empresa Duratex no ano de 2008 tem o índice menor que 1,00.

4.3.2 Análise do Grau de Endividamento

Os gráficos a seguir indicam como estão as três empresas em relação ao Grau de Endividamento com Participação de Terceiros e Composição do Endividamento nos anos 2006, 2007 e 2008.

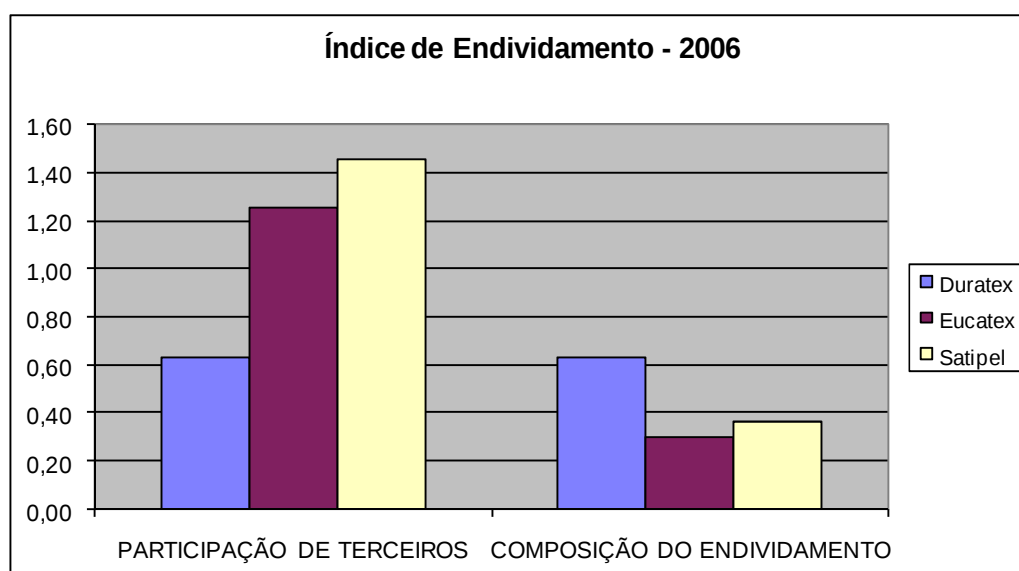


Gráfico 4-Índice de Endividamento 2006
Fonte: Criação própria

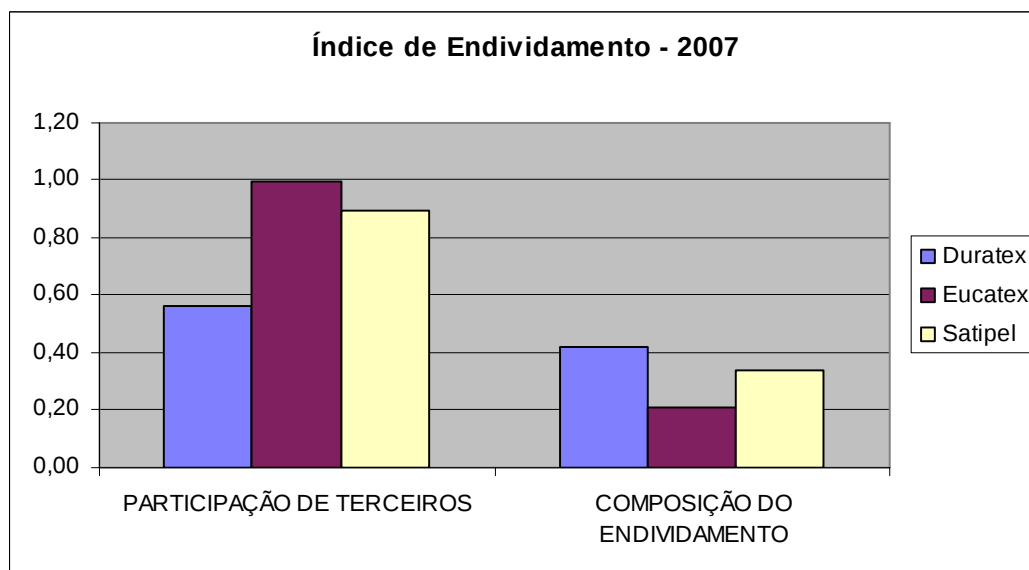


Gráfico 5-Índice de Endividamento 2007

Fonte: Criação própria

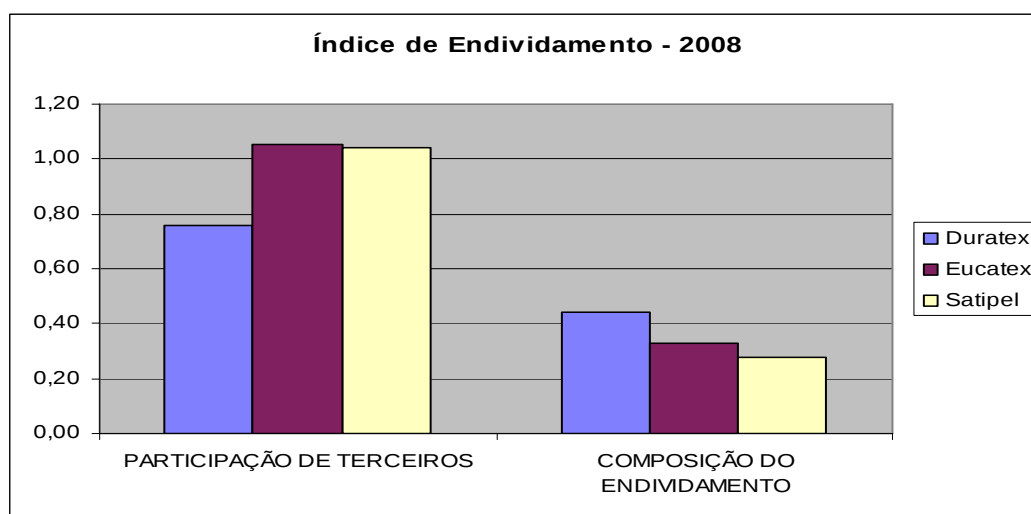


Gráfico 6-Índice de Endividamento 2008

Fonte: Criação própria

É possível observar que a empresa Duratex em 2006 tem um Índice de Participação de Terceiros adequado de 0,63, não está tão alto comparando as empresas Eucatex e Satipel que não estão bem nesse ano com a participação de terceiros, com índices de 1,06 e 1,04, respectivamente, o que significa que elas têm muitas dívidas a pagar de acordo com o seu Patrimônio Líquido. No ano 2007

esse índice teve uma queda nas três empresas, e em 2008 as empresas Eucatex e Satipel continuam com esse índice menor do que em 2006, mas a empresa Duratex tem um leve aumento em comparação com 2006.

O índice de Composição do Endividamento informa como estão as dívidas de curto prazo em relação com as dívidas totais e quanto menor esse índice melhor será para as empresas. Durante os anos 2006, 2007 e 2008 as três empresas mantêm esse índice de Composição do Endividamento abaixo de 1,00, sendo o recomendável.

4.3.3 Análise do Índice de Estrutura

Os gráficos a seguir mostram os Índices de Estrutura como a Imobilização do PL e a Imobilização dos Recursos não Correntes, das empresas Duratex, Eucatex e Satipel em 2006, 2007 e 2008.

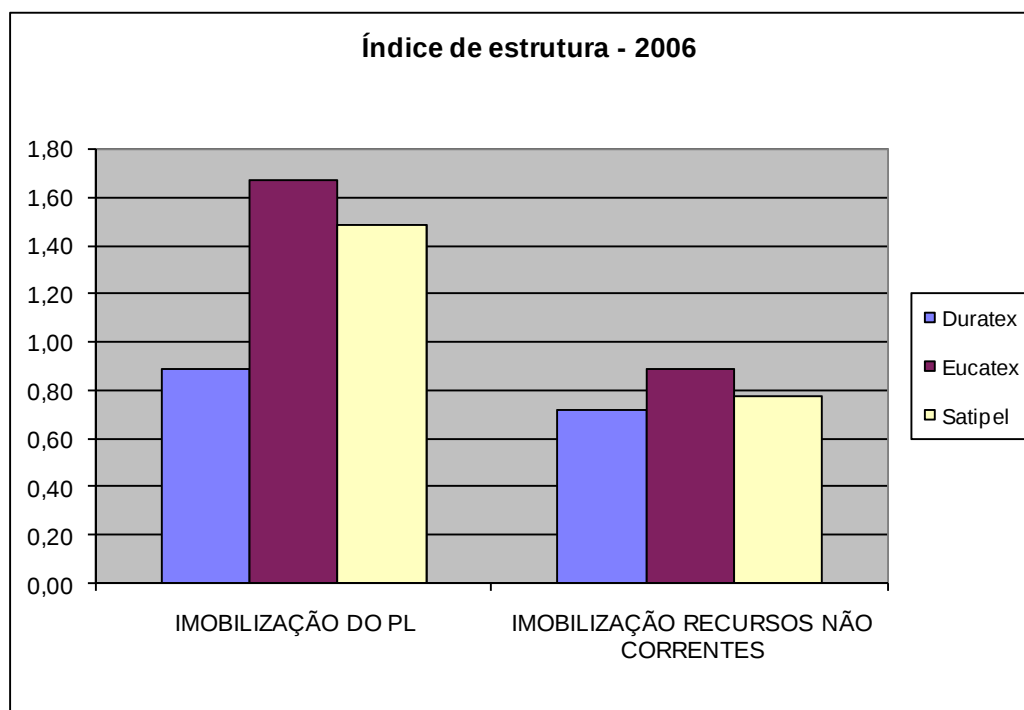


Gráfico 7-Índice de Estrutura 2006
Fonte: Criação própria

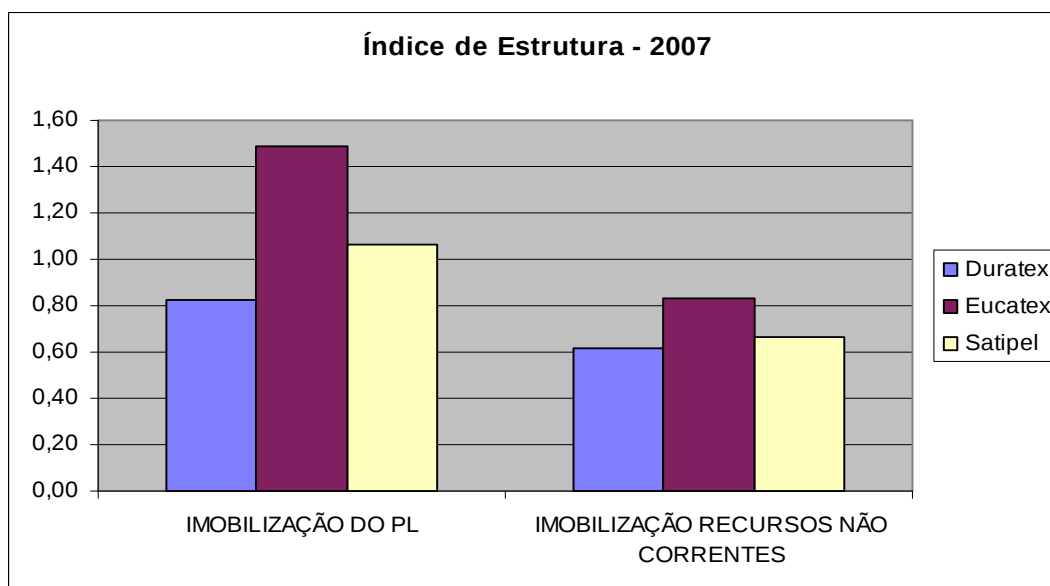


Gráfico 8-Índice de Estrutura 2007
Fonte: Criação própria

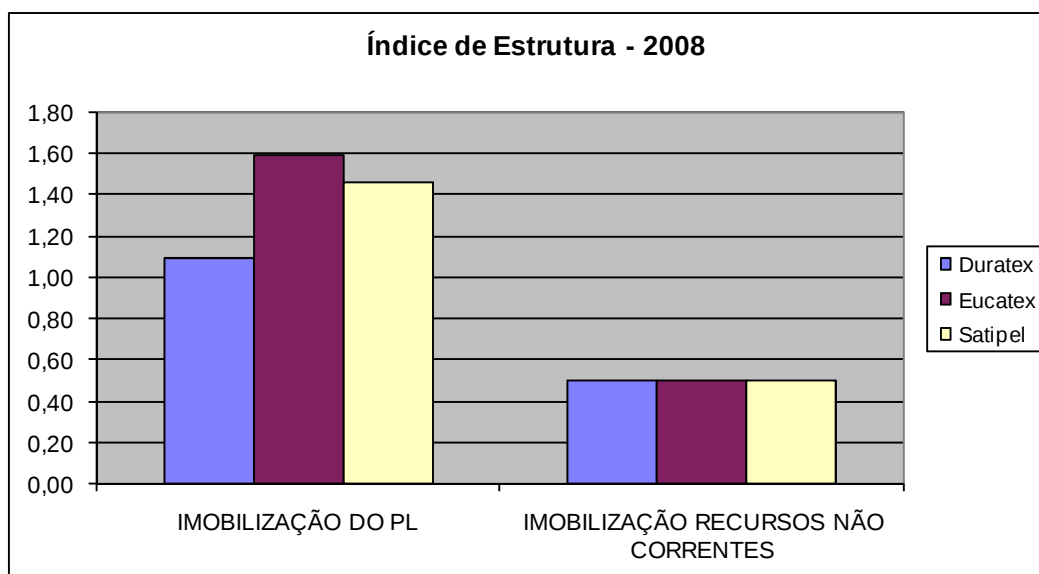


Gráfico 9-Índice de Estrutura 2008
Fonte: Criação própria

As empresas Duratex e Satipel, em 2006, têm o Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido muito alto, pois está acima de 1,00 e nos anos 2007 e 2008 têm diminuído esse índice com relação à 2006, mas essas empresas continuam com ele alto acima de 1,00. A empresa Duratex em 2006 e 2007 tinha um índice

bom, pois estava menor que 1,00 e em 2008 esse índice subiu para 1,10. O que quer dizer é que os sócios investiram no Permanente dessa empresa.

No ano de 2006 as empresas Duratex, Eucatex e Satipel têm quase os mesmos índices de Imobilização de Recursos não Correntes e os anos 2007 e 2008 tem diminuído esses índices ficando as três empresas com o mesmo valor de 0,50. O que significa que quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente mais ela fica dependente das dívidas com terceiros de longo prazo e com seus sócios, sendo este índice quanto menor melhor para a empresa.

4.3.4 Análise do Índice de Rentabilidade

Os gráficos a seguir indicam como está a Rentabilidade do Ativo, Patrimônio Líquido, Giro do Ativo e Margem de Lucro, das empresas Duratex, Eucatex e Satipel em 2006, 2007 e 2008.

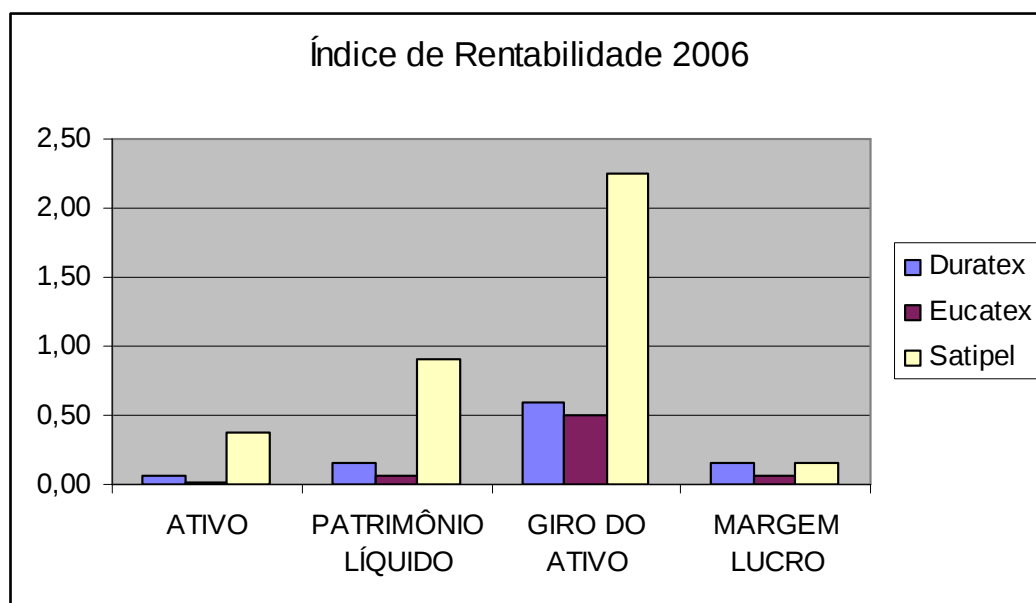


Gráfico 10-Índice de Rentabilidade 2006
Fonte: Criação própria

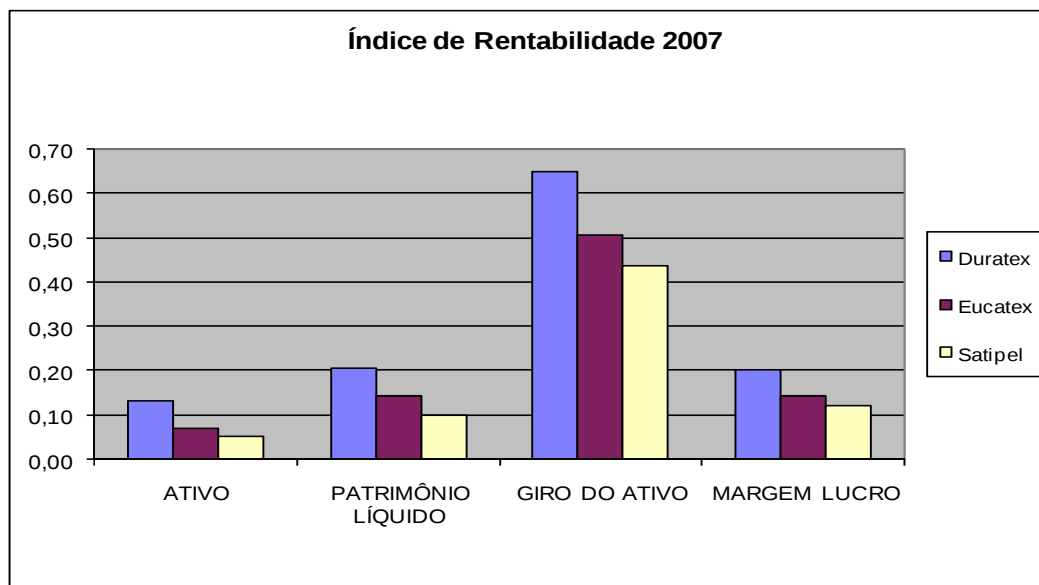


Gráfico 11-Índice de Rentabilidade 2007
Fonte: Criação própria

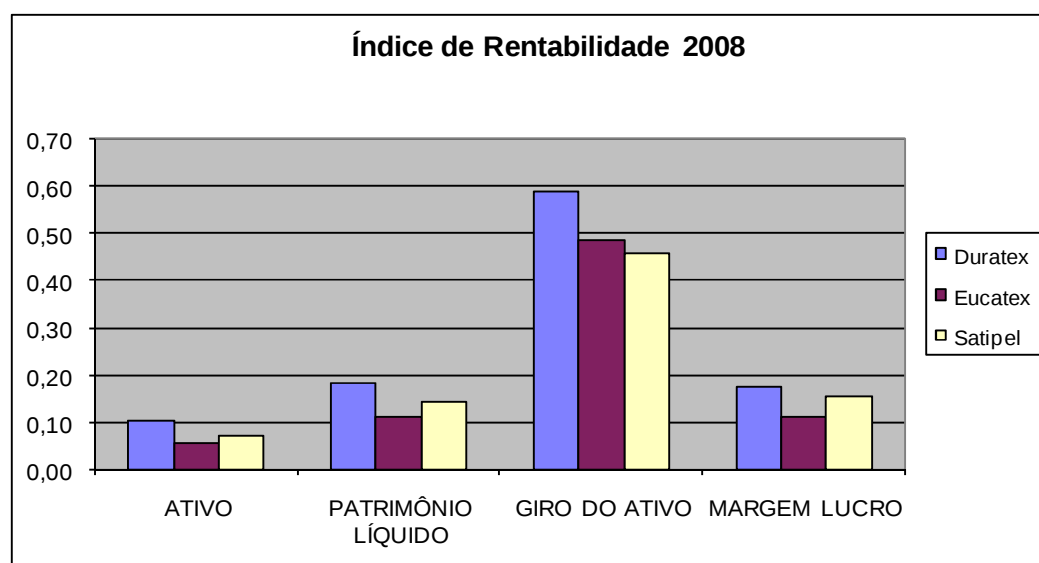


Gráfico 12-Índice de Rentabilidade 2008
Fonte: Criação própria

As empresas Duratex, Eucatex e Satipel, em 2006, 2007 e 2008, tiveram índices de Giro do Ativo muito baixo, o que não é ideal, pois esse índice mede a eficiência da geração de lucros com investimentos totais.

Analisando os Índices de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, em 2006, as empresas Duratex e Eucatex têm índices parecidos e baixos e em 2007 e 2008

ele tem aumentado pouca coisa, mas ainda está menor que 0,20, o que não é ideal, pois é nesse índice que os investidores sabem se a empresa está rendendo para quitar as dívidas. No mesmo ano de 2006 a empresa Satipel já tem maior índice de Rentabilidade de 0,90, mas nos anos 2007 e 2008 ele cai para um valor menor que 0,10, esse índice baixo torna preocupante quanto aos investidores não quererem mais investir nessa empresa por ela demonstrar baixa rentabilidade.

O Giro do Ativo é um índice que mostra o volume das vendas e também é possível identificar o montante de investimento, nas empresas Duratex e Eucatex, nos anos 2006, 2007 e 2008 têm índices baixos, que são eles: em 2006 índices de 0,60, de 0,50. Em 2007, as três empresas apresentaram índices baixos, que são eles: 0,65, de 0,51 e 0,44. Em 2008, apresentaram percentuais de 0,59, de 0,48 e 0,46, os quais se tornam ruins porquê não apresentaram uma boa rentabilidade no Giro do Ativo, pois se encontram abaixo de 1,00. Já na empresa Satipel em 2006 dá um salto em relação às suas vendas com o índice de 2,25, assim o empresário consegue observar o retorno que está obtendo de todos os investimentos feitos na mesma.

A Margem de Lucro mostra a lucratividade da empresa, pois compara o Lucro Líquido com as Vendas Líquidas, tornando-se necessário ao empresário verificar se está havendo retorno sobre as vendas. No ano de 2006, as três empresas nos três anos têm a lucratividade muito baixa, menor que 0,20, mostrando que há falta de cuidado nesta gestão, pois quanto maior este índice, melhor será para a empresa, e o ideal é um índice acima de 1,00.

5 CONCLUSÃO

A contabilidade tem grande importância para as entidades, pois é uma ciência que registra e controla com a finalidade de fornecer informações qualitativas e quantitativas para auxiliar os administradores.

As análises das Demonstrações Contábeis são feitas através dos dados obtidos nas demonstrações financeiras, e a grande preocupação dos empresários, está na interpretação dos dados apresentados nessas demonstrações. Visualizando essas dificuldades verifica-se, através do seguinte problema de pesquisa. Como utilizar a análise das demonstrações contábeis como instrumento de avaliação comparativa entre empresas do mesmo setor? A resposta para esta pergunta foi encontrada através das análises dos Balanços Patrimoniais e DRE, trabalhados aqui os Índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento/Estrutura, fazendo um comparativo por três anos entre três empresas do setor madeireiro.

Nesta pesquisa foram utilizadas as hipóteses que através de informações do balanço e DRE de empresas coletadas em site como a bolsa de valores, é possível os gestores de empresas, do mesmo setor, avaliar e comparar como está a *performance* de sua empresa. Foi trabalhada a possibilidade de utilizar outras empresas, do mesmo setor, como parâmetro para avaliação de desempenho econômico-financeiros das empresas e ao realizar esta avaliação o gestor pode verificar como está sua empresa em comparação com outras no mercado.

O objetivo deste trabalho foi identificar como a análise das demonstrações contábeis pode ser utilizada como instrumento de análise comparativa de empresas no mesmo setor, assim, demonstrar a importância das Análises de Balanços Patrimoniais e das DRE's que através de cálculos dos Índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento/Estrutura foi identificado como utilizar essas análises para fazer um comparativo de desempenho das empresas de mesmo setor. Para finalizar, foi construída uma série histórica de Balanços e DRE's, evidenciados no Apêndice, trabalhando os Índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento nos anos 2006, 2007 e 2008 nas Empresas do setor madeireiro.

Considerando que os empresários têm a necessidade de compreender o que está informando nas demonstrações contábeis das empresas, os profissionais de contabilidade, junto com seus clientes, devem analisar essas demonstrações contábeis para verificar como está o desempenho da empresa em comparação com outras, de mesmo setor, no mercado.

Concluindo esta pesquisa, observa-se que, diante dos resultados encontrados foi possível notar a importância que essas análises têm e também como foi explicado através de cálculos dos Índices demonstrado nos gráficos. E, portanto, é possível comparar empresas do mesmo setor encontrando, assim, pontos positivos e negativos e o desempenho entre as mesmas.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico financeiro. 8.ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

BERTI, Anélio. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Ícone, 2001

BEUREN, ilse Maria. et. AL. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: Teoria e Prática. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bolsa de Valores de São Paulo. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>> Acesso em: 15 de agosto de 2009.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

Duratex S.A. Disponível em: <<http://www.duratex.com.br/>> Acesso em: 30 de setembro de 2009.

Eucatex S.A. Indústria e Comércio. Disponível em: <<http://www.eucatex.com.br/>> Acesso em: 30 de setembro de 2009.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**: de acordo com a nova Lei das S.A. 14.ed. São Paulo: Atlas, 1980.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial: atualizado conforme o novo Código Civil**. 7. Ed.2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINI, Suely Terezinha. **A Competitividade da Micro e Pequena Empresa Madeireira na Região do Vale do Iguaçu: Suas Potencialidades e Fragilidades**. Disponível em: < <http://www.tede.ufsc.br/teses/PCNM0091.pdf>> Acesso em: 30 de setembro de 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3. Ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6.ed. 7. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Homepage**. Paraná. 2003. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>> Acesso em: 29 maio 2009.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis:** estrutura e análise. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

REYMÃO, Ana Elizabeth N. GASPARETTO, Ovídio. **Recursos Madeireiros e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia.** Disponível em: <http://www2.desenvolvimento.gov.br/arquivo/sti/publicacoes/futAmaDilOportunidades/rev20011213_07.pdf> Acesso em: 30 de setembro de 2009.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria do Equilíbrio.** 1965. Tese de Doutorado. Fundação Getúlio Vargas. ed. Orcopla. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.crcba.org.br/boletim/artigos/analises_e_modelos_cientificos_em_contabilidade.pdf> Acesso em: 29 de agosto de 2009.

SILVA, Edgar de Lima. **Estratégias Contábeis:** Um Modelo de Gestão Aplicável a Empresa Madeireira Ambientalmente Correta. Disponível em: <http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/203-1.pdf> Acesso em: 30 de setembro de 2009.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.** São Paulo: Atlas, 2007.

SZUSTER, Natan... [et al]. **Contabilidade Geral:** introdução à Contabilidade Societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008

APÊNDICE

BALANÇO PATRIMONIAL	SATEPEL INDÚSTRIA S.A.			EUCATEX S.A. IND. E COM.			DURATEX S.A.		
DISCRIMINAÇÃO:	2006			2006			2006		
	R\$ MIL	AV%	AH%	R\$ MIL	AV%	AH%	R\$ MIL	AV%	AH%
ATIVO									
ATIVO CIRCULANTE	219.425	36,11	100	194.652	21,07	100	988.921	43,42	100
.Disponível	116.811	19,22	100	12.576	1,36	100	503.998	22,13	100
.Real.curto prazo	42.953	7,07	100	96.665	10,46	100	312.201	13,71	100
.Estoques	25.752	4,24	100	40.872	4,42	100	138.944	6,10	100
.Outros	33.909	5,58	100	44.539	4,82	100	33.778	1,48	100
.Despesas antecipadas		0,00	100	1.260	0,14	100	817	0,04	100
ATIVO NÃO CIRCULANTE	388.188	63,89	100	729.355	78,93	100	1.288.824	56,58	100
Realizável a longo prazo	19.828	3,26	100	43.056	4,66	100	46.808	2,06	100
			100			100			100
PERMANENTE	368.360	60,62	100	686.299	74,27	100	1.242.016	54,53	100
.Investimentos	71.737	11,81	100	1.618	0,18	100	386.304	16,96	100
.Imobilizado	283.972	46,74	100	677.318	73,30	100	850.707	37,35	100
.Intangível	1.545	0,00	100	0	0,00	100	5.005	0,00	100
.Diferido	11.106	0,00	100	7.363	0,00	100	0	0,00	100
ATIVO TOTAL	607.613	100,00	100	924.007	100,00	100	2.277.745	100,00	100
PASSIVO									
PASSIVO CIRCULANTE	132.241	21,76	100	153.283	16,59	100	554.269	24,33	100
.Fornecedores	31.537	5,19	100	66.349	7,18	100	47.758	2,10	100
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	227.884	37,50	100	360.731	39,04	100	327.427	14,38	100
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	247.488	40,73	100	409.993	44,37	100	1.396.049	61,29	100
.Capital	116.693	19,21	100	487.363	52,74	100	916.084	40,22	100
.Reservas totais	123.754	20,37	100	290.910	31,48	100	479.965	21,07	100
.Reserva de capital	50.347	8,29	100	0	0,00	100	200.505	8,80	100
.Reserva de reavaliação	73.242	12,05	100	290.910	31,48	100	128.599	5,65	100
.Reserva de lucro	165	0,03	100	0	0,00	100	150.861	6,62	100
.Ajustes de Avaliação Patrimonial		0,00	100	0	0,00	100	0	0,00	100
.Lucros/Prejuízos Acumulados	7.041	1,16	100	(368.280)	(39,86)	100	0	0,00	100
PASSIVO TOTAL	607.613	100,00		924.007	100,00		2.277.745	100,00	

Apêndice A - Balanço Patrimonial 2006
 Fonte: Criação própria

BALANÇO PATRIMONIAL	SATEPEL INDÚSTRIA S.A.			EUCATEX S.A. IND. E COM.			DURATEX S.A.		
DISCRIMINAÇÃO:	2007			2007			2007		
	R\$ MIL	AV%	AH%	R\$ MIL	AV%	AH%	R\$ MIL	AV%	AH%
ATIVO									
ATIVO CIRCULANTE	372.785	41,67	70	154.440	16,17	(20,66)	1.107.192	45,45	11,96
.Disponível	276.793	30,94	137	7.589	0,79	(39,65)	570.227	23,41	13,14
.Real.curto prazo	54.731	6,12	27	90.573	9,48	(6,30)	316.202	12,98	1,28
.Estoques	23.401	2,62	(9)	45.489	4,76	11,30	175.786	7,22	26,52
.Outros	17.860	2,00	(47)	10.789	1,13	(75,78)	44.977	1,85	33,15
.Despesas antecipadas		0,00		1.844	0,19	46,35	592	0,02	(27,54)
ATIVO NÃO CIRCULANTE	521.797			800.646			1.328.879		
Realizável a longo prazo	20.741	2,32	5	89.617	9,38	108,14	49.687	2,04	6,15
PERMANENTE	501.056	56,01	36	711.029	74,45	3,60	1.279.192	52,51	2,99
.Investimentos	66.833	7,47	(7)	379.485	39,73	23.353,96	428.015	17,57	10,80
.Imobilizado	432.926	48,39	52	325.966	34,13	(51,87)	845.069	34,69	(0,66)
.Intangível	1.297	0,14	(16)	923	0,10		6.108	0,25	22,04
.Diferido	0	0,00	(100)	4.655	0,49	(36,78)	0	0,00	
ATIVO TOTAL	894.582	100,00	47	955.086	100,00	3,36	2.436.071	100,00	6,95
PASSIVO									
PASSIVO CIRCULANTE	144.447	16,15	9	101.324	10,61	(33,90)	369.308	15,16	(33,37)
.Fornecedores	50.371	5,63	60	23.580	2,47	(64,46)	51.851	2,13	8,57
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	277.582	31,03	22	375.290	39,29	4,04	510.197	20,94	55,82
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	472.553	52,82	91	478.472	50,10	16,70	1.556.566	63,90	11,50
.Capital	336.636	37,63	188	487.363	51,03	0,00	943.626	38,74	3,01
.Reservas totais	138.441	15,48	12	288.719	30,23	(0,75)	612.940	25,16	27,71
.Reserva de capital	50.347	5,63	0	0	0,00		200.505	8,23	0,00
.Reserva de reavaliação	64.070	7,16	(13)	288.719	30,23	(0,75)	110.830	4,55	(13,82)
.Reserva de lucro	24.024	2,69	14.460	0	0,00		301.605	12,38	99,92
.Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0,00		0	0,00		0	0,00	
.Lucros/Prejuízos Acumulados	(2.524)	(0,28)	(136)	(297.610)	(31,16)	(19,19)	0	0,00	
PASSIVO TOTAL	894.582	100,00		955.086	100,00		2.436.071	100,00	

Apêndice B - Balanço Patrimonial 2007
Fonte: Criação própria

BALANÇO PATRIMONIAL	SATEPEL INDÚSTRIA S.A.			EUCATEX S.A. IND. E COM.			DURATEX S.A.		
DISCRIMINAÇÃO:	2008			2008			2008		
	R\$ MIL	AV%	AH%	R\$ MIL	AV%	AH%	R\$ MIL	AV%	AH%
ATIVO									
ATIVO CIRCULANTE	247.938	23,30	12,99	179.018	16,30	(8,03)	996.901	32,77	0,81
.Disponível	112.928	10,61	(3,32)	8.080	0,74	(35,75)	358.082	11,77	(28,95)
.Real.curto prazo	45.478	4,27	5,88	93.426	8,50	(3,35)	313.307	10,30	0,35
.Estoques	52.477	4,93	103,78	57.536	5,24	40,77	222.027	7,30	59,80
.Outros	37.055	3,48	9,28	19.976	1,82	(55,15)	103.485	3,40	206,37
.Despesas antecipadas	0	0,00		484	0,04	(61,59)	1.020	0,03	24,85
ATIVO NÃO CIRCULANTE	816.007			919.504			2.045.182		
Realizável a longo prazo	53.877	5,06	171,72	69.710	6,35	61,91	158.561	5,21	238,75
PERMANENTE	762.130	71,63	106,90	849.794	77,36	23,82	1.886.621	62,02	51,90
.Investimentos	77.033	7,24	7,38	454.332	41,36	27.979,85	692.242	22,76	79,20
.Imobilizado	683.535	64,25	140,71	394.592	35,92	(41,74)	1.162.781	38,22	36,68
.Intangível	1.562	0,15	1,10	870	0,08		31.598	1,04	531,33
.Diferido	0	0,00	(100,00)	0	0,00	(100,00)	0	0,00	
ATIVO TOTAL	1.063.945	100,00	75,10	1.098.522	100,00	18,89	3.042.083	100,00	24,88
PASSIVO									
PASSIVO CIRCULANTE	149.222	14,03	12,84	185.897	16,92	21,28	580.887	19,10	4,80
.Fornecedores	61.165	5,75	93,95	38.351	3,49	(42,20)	176.747	5,81	270,09
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	393.639	37,00	72,74	378.079	34,42	4,81	729.621	23,98	122,83
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	521.084	48,98	110,55	534.546	48,66	30,38	1.731.575	56,92	24,03
.Capital	336.636	31,64	188,48	487.363	44,37	0,00	943.626	31,02	3,01
.Reservas totais	184.448	17,34	49,04	270.440	24,62	(7,04)	787.174	25,88	64,01
.Reserva de capital	50.347	4,73	0,00	0	0,00		236.744	7,78	18,07
.Reserva de reavaliacao	57.293	5,38	(21,78)	270.440	24,62	(7,04)	106.550	3,50	(17,15)
.Reserva de lucro	76.808	7,22	46.450,30	0	0,00		443.880	14,59	194,23
.Ajustes de Avaliação Patrimonial		0,00		99	0,01		775	0,03	
.Lucros/Prejuízos Acumulados		0,00	(100,00)	(223.356)	(20,33)	(39,35)	0	0,00	
PASSIVO TOTAL	1.063.945	100,00		1.098.522	100,00		3.042.083	100,00	

Apêndice C - Balanço Patrimonial 2008
Fonte: Criação própria

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS - DRE				EUCATEX S.A. IND. E COM.			DURATEX S.A.		
SATIPEL INDÚSTRIA S.A.				2006			2006		
DISCRIMINACAO:	2006			2006			2006		
	R\$ MIL	AV%	AH%	R\$ MIL	AV%	AH%	R\$ MIL	AV%	AH%
Receita Oper. Bruta	430.926	137,72	100	568.671	123,18	100	1.839.114	134,64	100,00
.(-)Deduções da Receita Bruta	(118.022)	(37,72)	100	(107.020)	(23,18)	100	(473.141)	(34,64)	100,00
RECEITA OPER. LÍQUIDA	312.904	100,00	100	461.651	100,00	100	1.365.973	100,00	100,00
(-)Custo de Bens e/ou Serviços	(231.631)	(74,03)	100	(331.260)	(71,76)	100	(810.307)	(59,32)	100,00
RESULTADO BRUTO	81.273	25,97	100	130.391	28,24	100	555.666	40,68	100,00
DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS	(80.209)	(25,63)	100	(199.497)	(43,21)	100	(300.434)	(21,99)	100,00
Com vendas	(39.515)	(12,63)	100	(59.573)	(12,90)	100	(145.138)	(10,63)	100,00
Gerais e Administrativas	(12.105)	(3,87)	100	(40.880)	(8,86)	100	(63.785)	(4,67)	100,00
(-/+) Financeiras	(35.804)	(11,44)	100	(75.969)	(16,46)	100	(106.318)	(7,78)	100,00
.(-+)OutrasDesp/Rec	(8.475)	(2,71)	100	(21.492)	(4,66)	100	(7.514)	(0,55)	100,00
(+/-) Resultado da Equiv. Patrimonial	15.690	5,01	100	(1.583)	(0,34)	100	22.321	1,63	100,00
RESULTADO OPERACIONAL	1.064		100	(69.106)		100	255.232		100,00
(+/-) Resultado não Operacional	83	0,03	100	97.410	21,10	100	0	0,00	100,00
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	1.147	0,37	100	28.304	6,13	100	255.232	18,68	100,00
(-)Prov para IR e Contribuição Social	(1.070)	(0,34)	100	0	0,00	100	(82.765)	(6,06)	100,00
(-)IR Diferido	(3.367)	(1,08)	100	0	0,00	100	1.828	0,13	100,00
(-)Participações e Contrib. Estatutária	0	0,00	100	0	0,00	100	(27.834)	(2,04)	100,00
(-)Reversão Juros sobre Cap. Próprio	0	0,00	100	0	0,00	100	76.875	5,63	100,00
LUCRO OU PREJUÍZO DO PERÍODO	(2.215)	(0,71)	100	28.304	6,13	100	223.336	16,35	100,00
(-)Participações		0,00	100	0	0,00	100	0	0,00	100,00
LUCRO/(PREJ) DO PERÍODO	(2.215)	(0,71)		28.304	6,13		223.336	16,35	

Apêndice D – Demonstração do Resultado do Exercício 2006
Fonte: Criação própria

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS - DRE				SATIPEL INDÚSTRIA S.A.			EUCATEX S.A. IND. E COM.			DURATEX S.A.		
DISCRIMINACAO:	2007			2007			2007			2007		
	R\$ MIL	AV%	AH%	R\$ MIL	AV%	AH%	R\$ MIL	AV%	AH%	R\$ MIL	AV%	AH%
Receita Oper. Bruta	537.289	137,91	24,68	599.862	124,28	5,48	2.133.751	134,72	16,02			
.(-)Deduções da Receita Bruta	(147.694)	(37,91)	25,14	(117.211)	(24,28)	9,52	(549.912)	(34,72)	16,23			
RECEITA OPER. LÍQUIDA	389.595	100,00	24,51	482.651	100,00	4,55	1.583.839	100,00	15,95			
(-)Custo de Bens e/ou Serviços	(248.334)	(63,74)	7,21	(335.775)	(69,57)	1,36	(958.505)	(60,52)	18,29			
RESULTADO BRUTO DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS	(73.203)	(18,79)	(8,73)	(78.649)	(16,30)	(60,58)	(275.944)	(17,42)	(8,15)			
Com vendas Gerais e Administrativas	(40.085)	(10,29)	1,44	(54.808)	(11,36)	(8,00)	(164.266)	(10,37)	13,18			
(-/+) Financeiras	(14.537)	(3,73)	20,09	(36.747)	(7,61)	(10,11)	(69.926)	(4,41)	9,63			
(-+)OutrasDesp/Rec (+/-) Resultado da Equiv. Patrimonial	(14.963)	(3,84)	(58,21)	5.939	1,23	(107,82)	(79.291)	(5,01)	(25,42)			
	(4.307)	(1,11)	(49,18)	1.331	0,28	(106,19)	(5.162)	(0,33)	(31,30)			
	689	0,18	(95,61)	5.636	1,17	(456,03)	42.701	2,70	91,30			
RESULTADO OPERACIONAL	68.058	17,47	6.296,43	68.227	14,14	(198,73)	349.390	22,06	36,89			
(+/-) Resultado não Operacional	0	0,00	(100,00)	0	0,00	(100,00)	0	0,00				
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	68.058	17,47	5.833,57	68.227	14,14	141,05	349.390	22,06	36,89			
(-)Prov para IR e Contribuição Social	(16.443)	(4,22)	1.436,73	0	0,00		(82.662)	(5,22)	(0,12)			
(-)IR Diferido	(4.922)	(1,26)	46,18	0	0,00		1.950	0,12	6,67			
(-)Participações e Contrib. Estatutária	0	0,00		0	0,00		(28.559)	(1,80)	2,60			
(-)Reversão Juros sobre Cap. Próprio	0	0,00		0	0,00		78.527	4,96	2,15			
LUCRO OU PREJUÍZO DO PERÍODO	46.693	11,99	(2.208,04)	68.227	14,14	141,05	318.646	20,12	42,68			
(-)Participações	0	0,00		0	0,00		0	0,00				
LUCRO/(PREJ) DO PERÍODO	46.693	11,99		68.227	14,14		318.646	20,12				

Apêndice E – Demonstração do Resultado do Exercício 2007
Fonte: Criação própria

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS - DRE	SATEPEL INDÚSTRIA S.A.			EUCATEX S.A. IND. E COM.			DURATEX S.A.		
DISCRIMINACAO:	2008			2008			2008		
	R\$ MIL	AV%	AH%	R\$ MIL	AV%	AH%	R\$ MIL	AV%	AH%
Receita Oper. Bruta	672.513	138,31	56,06	664.541	124,92	16,86	2.419.600	135,47	31,56
.(-)Deduções da Receita Bruta	(186.265)	(38,31)	57,82	(132.575)	(24,92)	23,88	(633.535)	(35,47)	33,90
RECEITA OPER. LÍQUIDA	486.248	100,00	55,40	531.966	100,00	15,23	1.786.065	100,00	30,75
(-)Custo de Bens e/ou Serviços	(306.699)	(63,07)	32,41	(381.108)	(71,64)	15,05	(1.145.450)	(64,13)	41,36
RESULTADO BRUTO	179.549	36,93	120,92	150.858	28,36	15,70	640.615	35,87	15,29
DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS	(83.659)	(17,21)	4,30	(83.004)	(15,60)	(58,39)	(312.017)	(17,47)	3,86
Com vendas	(44.635)	(9,18)	12,96	(58.645)	(11,02)	(1,56)	(189.457)	(10,61)	30,54
Gerais e Administrativas	(18.446)	(3,79)	52,38	(40.020)	(7,52)	(2,10)	(80.685)	(4,52)	26,50
(-/+) Financeiras	(25.376)	(5,22)	(29,13)	(57.445)	(10,80)	(24,38)	(155.709)	(8,72)	46,46
(.-+)OutrasDesp/Rec	(5.404)	(1,11)	(36,24)	58.162	10,93	(370,62)	(3.267)	(0,18)	(56,52)
(+/-) Resultado da Equiv. Patrimonial	10.202	2,10	(34,98)	14.944	2,81	(1.044,03)	117.101	6,56	424,62
RESULTADO OPERACIONAL	95.890	19,72	8.912,22	67.854	12,76	(198,19)	328.598	18,40	28,74
(+/-) Resultado não Operacional	0	0,00	(100,00)	0	0,00	(100,00)	0	0,00	
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	95.890	19,72	8.260,07	67.854	12,76	139,73	328.598	18,40	28,74
(.-)Prov para IR e Contribuição Social	(18.408)	(3,79)	1.620,37	(8.335)	(1,57)		(57.390)	(3,21)	(30,66)
(.-)IR Diferido	(2.387)	(0,49)	(29,11)	0	0,00		4.704	0,26	157,33
(.-)Participações e Contrib. Estatutária	0	0,00		0	0,00		(49.334)	(2,76)	77,24
(.-)Reversão Juros sobre Cap. Próprio	0	0,00		0	0,00		87.227	4,88	13,47
LUCRO OU PREJUÍZO DO PERÍODO	75.095	15,44	(3.490,29)	59.519	11,19	110,28	313.805	17,57	40,51
(.-)Participações	0	0,00		0	0,00		0,00		
LUCRO/(PREJ) DO PERÍODO	75.095	15,44		59.519	11,19		313.805	17,57	

Apêndice F – Demonstração do Resultado do Exercício 2008

Fonte: Criação própria

DISCRIMINAÇÃO/ÍNDICES:		Duratex - 2006	Eucatex - 2006	Satipel - 2006
LIQUIDEZ	IMEDIATA	0,91	0,08	0,88
	CORRENTE	1,78	1,27	1,66
	SECA	1,53	1,00	1,46
	GERAL	1,17	0,46	0,66
ENDIVIDAMENTO	PARTICIPAÇÃO DE TERCEIROS	0,63	1,25	1,46
	COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	0,63	0,30	0,37
ESTRUTURA	IMOBILIZAÇÃO DO PL	0,89	1,67	1,49
	IMOBILIZAÇÃO RECURSOS NÃO CORRENTES	0,72	0,89	0,77
RENTABILIDADE	ATIVO	0,06	0,02	0,37
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	0,16	0,07	0,90
	GIRO DO ATIVO	0,60	0,50	2,25
	MARGEM LUCRO	0,16	0,06	0,16

Apêndice G – Índices Financeiros – Duratex, Eucatex, Satipel - 2006
 Fonte: Criação própria

DISCRIMINAÇÃO/ÍNDICES:		Duratex - 2007	Eucatex - 2007	Satipel - 2007
LIQUIDEZ	IMEDIATA	1,54	0,07	1,92
	CORRENTE	3,00	1,52	2,58
	SECA	2,52	1,06	2,42
	GERAL	1,32	0,51	0,93
ENDIVIDAMENTO	PARTICIPAÇÃO DE TERCEIROS	0,57	1,00	0,89
	COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	0,42	0,21	0,34
ESTRUTURA	IMOBILIZAÇÃO DO PL	0,82	1,49	1,06
	IMOBILIZAÇÃO RECURSOS NÃO CORRENTES	0,62	0,83	0,67
RENTABILIDADE	ATIVO	0,13	0,07	0,05
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	0,20	0,14	0,10
	GIRO DO ATIVO	0,65	0,51	0,44
	MARGEM LUCRO	0,20	0,14	0,12

Apêndice H – Índices Financeiros – Duratex, Eucatex, Satipel - 2007
 Fonte: Criação própria

DISCRIMINAÇÃO/ÍNDICES:		Duratex - 2008	Eucatex - 2008	Satipel - 2008
LIQUIDEZ	IMEDIATA	0,62	0,04	0,76
	CORRENTE	1,72	0,96	1,66
	SECA	1,33	0,65	1,31
	GERAL	0,88	0,44	0,56
ENDIVIDAMENTO	PARTICIPAÇÃO DE TERCEIROS	0,76	1,06	1,04
	COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	0,44	0,33	0,27
ESTRUTURA	IMOBILIZAÇÃO DO PL	1,09	1,59	1,46
	IMOBILIZAÇÃO RECURSOS NÃO CORRENTES	0,50	0,50	0,50
RENTABILIDADE	ATIVO	0,10	0,05	0,07
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	0,18	0,11	0,14
	GIRO DO ATIVO	0,59	0,48	0,46
	MARGEM LUCRO	0,18	0,11	0,15

Apêndice I – Índices Financeiros – Duratex, Eucatex, Satipel - 2008

Fonte: Criação própria